

**ERA The Castelo Group**  
**REAL ESTATE MORTGAGES**  
 44 anos ao serviço da comunidade  
*Tudo o que precisa na compra ou venda de propriedades e hipotecas*  
**Tel. 508-995-6291**

José S. Castelo presidente  
 Joseph Castelo NMLS#19243

Advogado  
**Joseph F. deMello**  
 www.advogado1.com  
 Taunton 508-824-9112  
 N. Bedford 508-991-3311  
 F. River 508-676-1700

**CAFE MIMO RESTAURANT**  
 Comida portuguesa e americana  
 1526-1530 Acushnet Ave.  
 New Bedford, MA  
 CafeMimoRestaurant.net  
**Tel. 508-997-8779**  
**508-996-9443**

**JOÃO PACHECO**  
 REALTOR® Associate RI and MA  
 401-480-2191  
 john@RealtyNE.com  
 www.JohnPachecoSells.com  
 Main Office: 309 Taunton Ave.  
 Seekonk, MA 02771

Falo a sua língua  
**REALTY NEW ENGLAND**

**DHM DEBROSS HATHAWAY MARVEL**  
 Heating • Air Conditioning  
 a division of Sea Land Energy  
**508.999.1226**  
 tudo o que precisa p/o aquec. de casa

# PORTUGUESE TIMES

**THE AGENCY PAIVA**  
**SEGUROS**  
 (401) 438-0111  
 Joseph Paiva

**CENTRAL TRAVEL**  
 • Viagens • Procurações  
 • Traduções  
 428 Broad Street  
 Central Falls, RI  
**401-724-5250**

Ano LI - Nº 2684 • Quarta-feira, 30 de novembro de 2022 • 50¢ • www.portuguesetimes.com

Ricardo Baptista Leite, deputado pelo PSD à Assembleia da República, professor visitante da Harvard School of Public Health e médico voluntário na guerra da Ucrânia, ao PT:

**“Nunca tinha trabalhado num país em conflito armado e aquilo a que pude assistir foi chocante”**

• 04



## Thanksgiving da solidariedade



A Sociedade Cultural Açoriana assinalou o Dia de Ação de Graças (“Thanksgiving”) oferecendo a tradicional refeição de peru a várias centenas de pessoas, num gesto de solidariedade que se vem repetindo ao longo dos últimos anos.

(Foto PT/Augusto Pessoa)

• 08

## Turkey Jam 2022 dos irmãos Bettencourt



O festival de música Turkey Jam, da família Bettencourt, constituiu um grande êxito levando ao Hudson Portuguese Club mais de mil pessoas. O concerto deste ano contou com a participação da Banda Harmonia Mosteirense. Na foto Nuno e sobrinha Maria em primeiro plano, com Paul e Luís em segundo plano.

(Foto PT/Augusto Pessoa) • 11

## Teatro em Cumberland



“O Rico Pobre” é uma peça de autoria de Fernanda Silva, antiga diretora pedagógica da escola portuguesa do Clube Juventude Lusitana, que faz regressar o teatro a Cumberland, RI, cuja estreia está prevista para 10 de dezembro no salão da igreja de Nossa Senhora de Fátima.

• 07

**MOBY DICK**

Mini maratona de leitura em português de *Moby Dick* a 07 de janeiro na Galeria do Baleeiro Açoriano do New Bedford Whaling Museum

• 03

**Mundial Catar 2022**  
**PORTUGAL apurado para os oitavos de final**  
 ... basta não perder com a Coreia do Sul para garantir liderança do Grupo H

• 23

**Madeira eleita “Melhor Destino de Cruzeiros da Europa”**

• 16

**Escritórios de Advocacia de GONÇALO M. REGO**  
**508-678-3400**  
 Escritórios em:  
 Fall River  
 New Bedford  
 Cambridge  
**508-992-1800**  
**617-234-4446**  
 E. Providence  
**401-431-6111**

- Acidentes por negligência
- Acidentes de trabalho
- Negligência médica/emprego
- Testamentos
- Discriminação no trabalho

Advogada  
**Gayle A. deMello Madeira**

- Assuntos domésticos
- Acidentes de automóvel
- Acidentes de trabalho
- Defesa criminal
- Testamentos e Escrituras

— Consulta inicial grátis —  
 Taunton Providence  
**508-828-2992 401-861-2444**

**GOLD STAR REALTY**

Guiomar Silveira  
**508-998-1888**

**CARDOSO TRAVEL**  
 2400 Pawtucket Ave., E. Providence, RI  
 Tel. 401-421-0111

Individuais e grupos • Bons preços  
 • Bom serviço • Boa reputação

**AS EXCURSÕES QUE SÃO UMA FESTA!**  
 www.cardosotravel.com

# AMARAL'S - CENTRAL MARKET -

Horário de funcionamento  
**Segunda-Sábado**  
8:00 AM-7:30 PM  
**Domingo**  
7:00 AM-1:00 PM

872 Globe St  
Fall River, MA  
Tel: 508-674-8042

## PREÇOS EM VIGOR DE QUARTA-FEIRA A TERÇA-FEIRA

Os melhores preços - A melhor variedade de produtos  
Espaço moderno, funcional e higiénico - Amplo Parque de estacionamento



Rib Eye  
Steak **\$9<sup>75</sup>**  
LB.



Peito de  
Galinha s/osso **\$1<sup>59</sup>**  
LB.



Lombo de  
Porco inteiro **\$1<sup>79</sup>**  
LB.



Vinho  
JP

2 garrafas  
**\$10**



Pastéis  
de Bacalhau **2/\$6**

### TEMOS PEIXE FRESCO DOS AÇORES A PARTIR DE QUARTA-FEIRA



Atum  
Bom Petisco **\$5<sup>79</sup>**  
385 grs.



Nestum  
com Mel **\$1<sup>99</sup>**



Vinho  
Casal  
Garcia

**\$10**  
2 garrafas



Queijo  
Ilha Azul **\$5<sup>99</sup>**



Sumol **\$12<sup>99</sup>**  
24 latas



Vinho  
Cabriz  
Reserva

**\$14<sup>99</sup>**

**VENDEMOS CERVEJA E VINHO  
AOS DOMINGOS A PARTIR  
DAS 10 HORAS DA MANHÃ**

*O supermercado onde encontra tudo  
o que precisa para as suas refeições!  
Obrigado a todos pelo patrocínio dispensado  
ao longo dos anos!*

**Mantenha-se saudável!**



Seagrams **\$20<sup>99</sup>**  
emb. de 24 + Dep

## Presépio português de Frank Câmara na Biblioteca Pública de New Bedford



O presépio português organizado por Frank Câmara, imigrante português natural da ilha de São Miguel, está em exposição na Biblioteca Pública de New Bedford (primeiro piso) até janeiro de 2023.

Frank Câmara é um entusiasta desta tradição natalícia bem portuguesa, expondo este presépio desde 2004. O público em geral é convidado a visitar este presépio típico da Lagoa, S. Miguel.

## Em benefício de famílias carenciadas Operação Natal em Fall River

Promovido pelo programa “De Cá p’ra Lá”, da Promédia Audiovisuais, realiza-se dia este sábado, 03 de dezembro, a partir das 7:00 da noite, na Banda de Nossa Senhora da Luz, em Fall River, uma campanha de angariação de fundos para famílias mais necessitadas da região, denominada “Operation Merry Christmas”.

Os fundos angariados serão aplicados em cabazes de Natal com produtos alimentares, numa iniciativa que tem o apoio de várias firmas comerciais da área.

A comunidade é convidada a participar nesta campanha de solidariedade e os interessados devem levar consigo um brinquedo como prenda para as crianças de famílias carenciadas.

A iniciativa partiu de Floriano Cabral e Ricardo Farias e consta de espetáculo com a participação de diversos artistas e grupos, a saber: Casa do Galo, Arlindo Andrade, José Nazário, Marc Dennis, Jorge Ferreira, Nélia, Concetta, Tânia da Silva, Maurício Moraes, Giuliana Amaral e Sandy Baptista.

Os bilhetes, ao preço de \$60 com jantar incluído, estão à venda na Portugalia Marketplace, ou ainda na Banda Nossa Senhora da Luz, em Fall River, ou ligando para 774-526-0852 e 774-991-1423.

## Naveo Credit Union oferece quatro bolsas de estudo

A Naveo Credit Union, de Somerville, MA, vai atribuir quatro bolsas de estudo para o ano letivo de 2023-2024 no valor de \$1.500 cada. As bolsas são atribuídas no âmbito de Carlos Faria & Victor Da Silva Memorial Scholarship Fund e uma outra bolsa no valor de \$3.000 através do John C. Feitor Memorial Scholarship Fund.

Ambos os programas de bolsas de estudo destinam-se a estudantes em regime full-time que queiram prosseguir os

seus estudos a nível superior em universidades.

Para qualificarem-se, os candidatos devem ser acompanhados pelos pais ou entidade responsável, serem membros da Naveo Credit Union ou tornarem-se membros, serem portadores de transcrições e informações sobre o seu envolvimento comunitário. Para mais pormenores aceder ao site [naveo.org/scholarships](http://naveo.org/scholarships).

Os interessados devem apresentar as suas candidaturas até 17 de março de 2023.

## Helen Cardoso nomeada “Grand Marshal” da parada do Natal em Taunton



A mayor Shauna O’Connell nomeou Helen Cardoso “Grand Marshal” da parada de Natal em Taunton. A nomeação desta açoriana natural da ilha de Santa Maria deve-se ao seu enorme contributo à comunidade empresarial assim como diversas ações humanitárias que tem levado a cabo.

Helen Cardoso imigrou para os EUA aos 14 anos de idade, vinda da ilha de Santa Maria tendo adquirido os seus estudos superiores em Massachusetts. O seu sonho era um dia tornar-se proprietária de um negócio, o que veio a acontecer em 1989 quando adquiriu a School Street Bakery em Taunton. Mais tarde, em 2016, adquiriu o Ward Five Club. Administrou ambos os negócios durante cinco anos, até que vendeu a padaria em 2021 concentrando apenas

## Solidariedade de empresário de Pawtucket

Joey de Barros, proprietário da Support Is Key Clothing, de Pawtucket, doou domingo, 20 de novembro, 250 perus a pessoas necessitadas.

Além da oferta dos perus, a Support Is Key Clothing doou também centenas de mochilas com material escolar a estudantes locais e é o quinto ano que tem esta iniciativa.

Barros também realiza um evento gratuito de Natal com a visita do Pai Natal e com quem todas as crianças podem tirar uma foto e receber um brinquedo.

**CODY & TOBIN**  
SUCATA DE FERRO  
E METAIS  
Canos de aço usados  
— Compra e Venda —  
516 Belleville Ave. - NB  
**999-6711**

## Mini-Maratona de leitura de Moby Dick em língua portuguesa a 07 de janeiro no New Bedford Whaling Museum

Realiza-se dia 07 de janeiro de 2023, na Galeria do Baleeiro Açoriano, New Bedford Whaling Museum, mais uma edição de mini-maratona de leitura em língua portuguesa, de Moby Dick, ao mesmo tempo que decorre a leitura em inglês deste clássico da literatura norte-americana de autoria de Herman Melville.

A leitura em português, que acontecerá entre as 3:00 e as 7:00 da tarde, tem o apoio do Consulado de Portugal em New Bedford e da Azorean Maritime Heritage Society. Cada pessoa irá ler um excerto de 5 minutos, aproximadamente.

Os interessados em participar devem aceder por email: [rrocha@whalingmuseum.org](mailto:rrocha@whalingmuseum.org) ou ligando para 508-717-6849.

## Novo restaurante em Swansea

Dá pelo nome de Black Salt, um novo empreendimento gastronómico em Swansea (481 Wilbur Avenue), propriedade da portuguesa Tânia Novo.

O Black Salt é um bistro de estilo americano com foco em produtos locais e serve diversos pratos como salmão grelhado, camarão à Moçambique, lombo de porco estilo cajun, polvo grelhado, costeleta, scampi de frutos do mar, paella, entre outros.

O novo espaço gastronómico vem substituir um antigo negócio, a Simply Simons, que entretanto encerrara em 2021. Tânia Novo tem vasta experiência de gerência tendo trabalhado durante vários anos no restaurante Mesa 21 em Fall River. Tânia Novo e irmão Joshua Conceição são agora os proprietários do Black Salt.

ASSISTIR

A reunião comunitária  
do Parallel Products  
Conheça o novo  
Centro de  
Energia Ecológica  
da Costa Sul



Quinta-feira, 15 de  
dezembro de 2022 às  
18h30



100 Duchaine Blvd  
New Bedford, MA 02745

[parallelproductssustainability.com](http://parallelproductssustainability.com)

Um link será enviado para você  
participar da reunião. Favor  
confirmar presença através nosso  
site.



Ricardo Baptista Leite, deputado pelo PSD à Assembleia da República, professor visitante da Harvard School of Public Health em Cambridge e médico voluntário na guerra da Ucrânia

# “Portugal tem profissionais de saúde do melhor que há a nível mundial e não é por acaso que muitos países estão a recrutá-los”

• Entrevista: **Francisco Resendes**

É natural de Toronto, Canadá, para onde os pais haviam imigrado após a descolonização portuguesa de África. Com 11 anos mudou-se para Portugal e após os estudos primários e secundários em Carcavelos licenciou-se em Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, em 2004, tendo completado no ano seguinte o internato de medicina geral no Hospital Fernando da Fonseca. Depois seguiram-se cinco anos de formação específica em doenças infecciosas. É doutorando em Saúde Pública e Sistemas de Saúde na Universidade de Maastricht, na Holanda. É coordenador científico de Saúde Pública no Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa. Em 2014 e 2015 publicou dois livros, respetivamente “Consenso estratégico para a gestão integrada da hepatite C em Portugal” e “Cidadania para a Saúde”, focado no papel do cidadão na promoção de Saúde Pública e prevenção de doenças. Em 2020 lançou o livro “Um Caminho para a Cura, Realidades e Propostas para o Sistema de Saúde em Portugal” sobre o Serviço Nacional de Saúde e o futuro das políticas públicas de saúde.

Deputado pelo PSD à Assembleia da República portuguesa, na função das suas atividades académicas, é também professor visitante na Harvard School of Public Health, Universidade Harvard, em Cambridge, MA. Foi médico voluntário na Ucrânia, já no decorrer da guerra.



**“... O que estamos a assistir em Portugal é que na realidade temos um serviço nacional da doença e não um serviço nacional de saúde e há cada vez mais necessidade de responder às necessidades mais básicas...”**



O médico Ricardo Baptista Leite numa das suas aulas como professor visitante na Harvard School of Public Health, Universidade de Harvard, em Cambridge, MA

**PT – Como se dá a sua vinda para a Harvard University?**

RBL - “Antes da pandemia vinha sempre para uma participação anual, académica, aqui na Universidade de Harvard, na Harvard School of Public Health, onde leciono algumas aulas sobre particularmente inovações e gestão de sistemas de saúde. Entretanto, com a pandemia do covid 19, estas minhas participações passaram a ser online, mas agora com alguma normalidade voltei para lecionar essas aulas e portanto na passada sexta-feira, aulas dirigidas a um

conjunto de participantes muito interessantes de vários países de todo o mundo, alguns em posições ministeriais, outros em lugares de gestão, tínhamos mesmo ministros e deputados entre a plateia e segunda-feira vou dar uma aula de mestrado de saúde pública e aqui já mais dirigido a estudantes universitários aqui no campus de Boston, sendo que naturalmente aproveito sempre estas vindas para procurar reatar os contactos académicos e também sempre que possível com a comunidade portuguesa, pois foi nascido e criado em Toronto, Canadá”.

**- Que saúde respira a saúde pública em Portugal?**

- “Infelizmente aquilo a que estamos a assistir em Portugal é que na realidade temos um serviço nacional da doença e não um serviço nacional de saúde. Temos um sistema que deveria garantir a qualidade de vida e o bem estar da população, mas por várias razões, ao longo dos anos, tem vindo a degradar-se naquilo que é a sua capacidade de resposta e temos verificado que há cada vez mais dificuldade em conseguir responder às necessidades mais básicas: há quase 1.3 milhões de portugueses

de vida que possa ter”.

**- Que lições poderia Portugal aprender com os sistemas de saúde de países desenvolvidos como os EUA e o Canadá, por exemplo?**

- “É interessante ter referido esta questão, porque foi um dos temas abordados nas aulas em que estávamos a discutir ainda ontem, em que o caso do sistema de saúde português, à semelhança de muitos sistemas de saúde europeus, era motivo de orgulho para os europeus, em que apesar das suas dificuldades, ao contrário dos EUA, uma pessoa não podia ficar numa situação de bancarrota financeira pelo facto de ficar doente, porque temos um modelo, particularmente em Portugal, em que o nosso serviço nacional de saúde é financiado através dos nossos impostos, ao contrário do modelo americano, por exemplo, que é muito à base do financiamento de seguradoras, puramente privado. A verdade é que essa era uma realidade. Hoje, o que vemos é que em Portugal já começam a surgir situações em que as pessoas podem enfrentar dificuldades financeiras por ficarem doentes, precisamente porque o sistema público de saúde não dá resposta para algumas si-

tuações, mesmo situações graves, por exemplo alguns tipos de cancro: para ter acesso à primeira linha de terapêutica hoje em dia essa primeira linha não está disponível no sistema público, uma pessoa que tem de ir para o privado, e para ir para o privado ou tem seguro ou tem de pagar do seu bolso. Ora, esta é uma realidade que não existia antes e portanto eu acho que Portugal está a aprender o pior de outros modelos como o americano, em vez de aprender com o melhor... Mas há mais para aprendermos: Existe aqui nos EUA uma seguradora, uma HMO, que é a Kaiser Permanente, uma espécie de seguradora que tem cerca de 10 milhões de beneficiários, portanto o mesmo equiparado à população portuguesa, e é interessante ver como apostam verdadeiramente na prevenção da doença, na promoção da saúde, e por uma razão muito clara e objetiva: é que quanto mais saudáveis estiverem os beneficiários da Kaiser Permanente, mais dinheiro esta faz, porque mais lucros conseguem fazer, porque as pessoas precisam de menos cuidados de saúde. Ora isto deve servir de lição também para o sistema de saúde em Portugal: quanto mais saudáveis fo-

(Continua na página seguinte)



O médico luso-canadiano Ricardo Baptista Leite na Harvard School of Public Health.

# Ricardo Baptista Leite ao Portuguese Times e a sua experiência como médico voluntário na Ucrânia: “Nunca tinha trabalhado num país em conflito armado e aquilo a que pude assistir foi chocante”

(Continuação da página anterior)

rem os cidadãos portugueses menos dinheiro termos de dispendir depois a tratar das doenças que poderíamos ter evitado e é neste sentido de mudança de filosofia de sistema de saúde que temos de olhar para os melhores exemplos de todo o mundo para tentarmos melhorar o nosso sistema em Portugal”.

**- Mas isso não acontece do dia para a noite... Acha que Portugal tem capacidade para fazer tais mudanças a curto ou médio prazo?**

- “É evidente que não há transformações estruturais de um dia para o outro, mas é preciso começar e aliás, o saudoso presidente Kennedy, num dos seus discursos dizia que as mudanças que queria introduzir nos EUA poderiam não acontecer nos primeiros 100 dias nem no decorrer do seu próprio mandato, eventualmente nem nos próximos 100 anos, mas o importante era começar, e eu diria que o mesmo se aplica às grandes reformas estruturais do nosso país, precisamos de muitas. Mas no caso particular da saúde, Portugal tem uma enorme vantagem que é o facto de termos profissionais de saúde, médicos, enfermeiros, farmacêuticos, técnicos de saúde, do melhor que há a nível mundial... Aliás não é por acaso que muitos países estão a recrutar profissionais de saúde a partir de Portugal e isso para nós é dramático, porque há cada vez mais profissionais de saúde a saírem de Portugal, a imigrarem e temos cada vez menos profissionais qualificados, porque a oferta vinda dos países estrangeiros e do sector privado é cada vez mais aliciante e como estamos num estado de degradação também isso não motiva as pessoas a ficarem e portanto o que eu diria é que se nós conseguirmos começar um processo de reforma em que os próprios profissionais pudessem acreditar nele, porventura poderíamos motivá-los a ficar e trabalhando a partir desta base extraordinária que é a qualidade de profissionais para iniciar este processo de reforma e Portugal com uma população de 10 milhões de habitantes no contexto europeu, pode a médio prazo ambicionar



Ricardo Baptista Leite num hospital da Ucrânia como médico voluntário.

ser um exemplo naquilo que é na aposta na qualidade de vida e do bem estar por via das suas políticas de saúde, naturalmente que isto iria demorar uma ou duas décadas para atingirmos a sua plenitude de resultados, mas se não começarmos cada vez mais vamos ver uma degradação do SNS e cada vez mais se torna difícil de inverter o caminho e há quem diga mesmo que tenhamos atingido o ponto de não retorno com esta fuga de tantos profissionais. Eu quero acreditar que com as reformas que queremos implementar seja possível eventualmente atrair muitos destes profissionais de volta ao nosso país”.

**- Um caminho que não é fácil de inverter... Que tipo de incentivos devem ser introduzidos?**

- “Inverter este caminho não é apenas com benefícios fiscais e outras medidas pontuais que temos visto, mas é precisamente provocando uma reforma naquilo que é o modelo de governação do país, garantir que o Estado dá liberdade às pessoas, às empresas, às entidades para que possam crescer, ser criativas, no fundo prosperar dentro da sociedade e o Estado ser aqui um modelo mais a suporte, ao contrário do que vemos hoje em que cada vez mais o governo procura centralizar no Estado todo o poder, tornando totalmente dependente do Estado as empresas, as universidades, as escolas, os hospitais, enfim, há um modelo que se foi instalando ao longo destas três décadas em que o Partido Socialista tem estado quase ininterruptamente no poder, que é uma visão altamente centralizadora no

Governo e no Estado de todo o poder e eu creio que é preciso libertar o verdadeiro potencial do nosso país”.

**- Sabemos que foi médico voluntário na Ucrânia. Como foi essa experiência?**

- “No início da guerra disponibilizei-me imediatamente junto da embaixada da Ucrânia em Portugal para poder ajudar o país como médico, colocar os meus conhecimentos ao serviço dessas pessoas, precisamente porque entendi desde a primeira hora que o mundo e a Europa em particular tinham que fazer tudo ao seu alcance para ajudar a Ucrânia a vencer esta guerra perante uma invasão bárbara por parte do regime de Vladimir Putin. Passado algum tempo, a embaixada pus-me em contacto com a associação dos ucranianos a viver em Portugal e surgiu esta ideia de podermos não só de fazer o voluntariado mas também aproveitar esta minha presença em território ucraniano para procurar angariar fundos para a conclusão de uma maternidade cuja construção foi interrompida no decorrer da guerra e no fundo procurar otimizar a minha presença no território. E assim foi, desloquei-me à Ucrânia por um período de cerca de duas semanas e durante esse período estive a trabalhar como médico voluntário num hospital regional de Lviv, uma das cidades mais ocidentais e mais seguras, mais próximo da Polónia e portanto acaba por ser das cidades para onde fogem mulheres e crianças. Esta cidade tinha uma população média de cerca de 1 milhão de habitantes e quando lá che-

guei tinha 1 milhão e meio de habitantes, um aumento significativo da procura de cuidados de saúde, sobretudo porque essas pessoas estão a fugir da guerra, muitas mulheres grávidas sem acompanhamento da sua gravidez, o que levou por exemplo a um aumento de bebés prematuros e de problemas associados à gravidez e ao parto... Trabalhei em vários serviços no hospital e do ponto de vista pessoal nunca tinha trabalhado num país em conflito armado e acaba por ser muito chocante aquilo a que assistimos porque uma pessoa tem que se habituar constantemente às sirenes que tocam e quando isso acontece somos obrigados a deslocar-nos juntamente com os doentes, os que podem deslocar-se, para os chamados “bunkers”, abrigos debaixo de terra e, portanto, isso entra na nossa rotina e temos casos de cuidados intensivos com médicos e doentes em abrigos subterráneos, com pouca ventilação, sem luz natural, foi para mim uma experiência muito exigente e essas pessoas estão ali a trabalhar há meses, salvando vidas e há cada vez mais necessidades de apoio e cuidados de saúde e esses médicos conseguiram algum apoio para renovar o equipamento, sobretudo do país vizinho, a Polónia e para mim foi de facto impressionante constatar aquela resiliência dos profissionais de saúde, que não desistem, estão ali a trabalhar e a maioria ficou lá a trabalhar e quando pergunto porque é que não saíram do país no início da guerra, a resposta é a de que estão a servir o seu país por essa via, ao trabalhar e é extraordinário ver esta enorme força de um povo que luta pela sua liberdade e independência. Um outro aspeto que me marcou muito, ao reunir-me na capital da Ucrânia, em Kiev, com o ministro da Saúde, Viktor Liashko, onde nesta reunião tivemos



**“... Quando saí de Kiev parei em duas cidades: Busha e Irpina, conhecidas como as cidades mártires e devo dizer que foi um soco no estômago ao ver não só a cidade de Busha completamente destruída, uma cidade moderna e onde os russos mataram 10 por cento da população que lá vivia, mas também visitar a vala comum para onde atiraram os corpos, atrás de uma igreja ortodoxa... Estar lá, com as pessoas, a iniciar o processo de reconstrução da cidade, é uma experiência inesquecível, mas a marca emocional é uma cicatriz que dificilmente desaparecerá e isso para mim foi particularmente chocante...”**

oportunidade de falar um pouco e ele transmitiu-me a enorme dificuldade que o país tem em produzir próteses para os mutilados de guerra em quantidades suficientes, tal é a procura para o qual naturalmente não estava preparado e abrigo a militares feridos para ajudar na fase de reabilitação e recuperação... E quando saí de Kiev parei em duas cidades, Busha e Irpina, conhecidas como as cidades mártires e devo dizer que foi um soco no estômago ao ver não só a cidade de Busha completamente destruída, uma cidade moderna e os russos mataram 10 por cento da população que lá vivia e visitei ainda a vala comum para onde

atiraram os corpos, atrás de uma igreja ortodoxa... Devo dizer que estar lá, com as pessoas, a iniciar o processo de reconstrução da cidade, mas como deve imaginar, a marca emocional é uma cicatriz que dificilmente desaparecerá e isso para mim foi particularmente chocante e de facto ver como a desumanidade da guerra demonstra que não há nada de glorioso e tudo temos que fazer para acabar e a única forma de acabar com a guerra é garantir a saída dos russos do território que invadiram, que é a Ucrânia e esta luta pela liberdade é ao fim e ao cabo uma luta de todos nós contra este regime tirano de Putin”.



Lecionando na Harvard School of Public Health.



# Teatro no salão da igreja de Nossa Senhora de Fátima a 10 de Dezembro

Fomos ver o ensaio de “O Rico Pobre” onde sobressai a riqueza do enredo, naturalidade, compenetração, responsabilidade dos papéis sob a exigência de Fernanda Silva

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

“Está tudo muito bem. Mas é preciso mais espontaneidade, à vontade, papéis mais estudados. Gestos e ações. Vamos ter um salão cheio. Muitos olhos sobre vós. Vamos brilhar dentro de um amadorismo que não nos impede de dizer alto e bom som. Fazemos o que gostamos. Teatro”, sublinha Fernanda Silva. Foi educadora. Foi professora.

Escreveu a peça. Ensaiou. Retificou. Corrigiu. Criou ambiente. A prova de fogo vai ser a 10 de Dezembro. Sábado de 2022. No salão da igreja de Nossa Senhora de Fátima em Cumberland.

Ali há história. Há religião. Há devoção. A Terceira Pessoa da Santíssima Trindade desceu em raios invisíveis para a criação da Irmandade do Espírito Santo. Devoção que vai ser o fulcro da peça.

“O Rico Pobre” é o título da peça escrita por Fernanda Silva. A mesma autora que fez subir a palco da “catedral erguida em nome de Portugal”, enredos que traduzem a vida da comunidade.

“A nossa sociedade em geral anda por maus caminhos. Nota-se nas pessoas a tristeza, a ganância do poder, a arrogância, o egocentrismo, a mentira,



Neste projeto teatral tiram-se várias lições através de perguntas e respostas que os próprios personagens da peça lançam no ar através dum comportamento inconsciente praticado pelo protagonista”, diz-nos Fernanda Silva.

Diremos à priori tratar-se de um grande enredo. Com arte. Com sumo. Em forma de alerta. Talvez dê para pensar.

Até lá, vamos ao elenco. A peça tem 4 atos. 12 personagens. Duração de 90 minutos.

Apresentação ao público a 10 de dezembro pelas 7:00.

Salão da igreja de Nossa Senhora de Fátima. Com aperitivos!!!.

- Artistas: Raul Lourenço (Moisés), Gregório Araújo (Jese), José Goulart (David), João Patita (engenheiro), Bela Matins (secretária), Maria (em-

pregada), Regina Araújo (empregada), Ana Rita (Detetive Valentino), Sandra Gomes Jackson (filha do engenheiro), Albertina Rodrigues (sogra do engenheiro), Adelino Andrade (contabilista), José Cunha (jardineiro), Fátima Andrade/Emília Pinto (cenário/cortina do palco). O Victor chama a si a responsabilidade das luzes e do som.

Para bilhetes: 401 475 9146. Preço 25 dólares por pessoa.

Email: bertfeen@cox.net

Nossa Senhora de Fátima, Cumberland, RI 401 723 6719

email: olferi@gmail.com

E agora que já lhe dissemos o que vai ser esta iniciativa. Gostaríamos de o lá ver. Teatro junto da comunidade, já tem cerca de 100 anos. Como se depreende, Fernanda Silva

traz-nos o reviver de algo que teve êxito no passado. E que vai voltar a ter êxito em época de internet, facebook, mas onde o contacto pessoal vai mostrar que se não és visto não existes.



**COMUNIDADES**

**Augusto Pessoa**  
Repórter / Fotógrafo  
**Tel. 401-837-7170**  
Email: pessoaptimes@gmail.com



As fotos documentam diversas cenas da peça teatral “O Rico Pobre”.



a hipocrisia, a violência, a indiferença, a injustiça, falta de sentido para a vida porque as pessoas já se esqueceram dos valores, como o respeito, a partilha, a verdade, o amor, a solidariedade.

Até penso que a sociedade de hoje valoriza a descrença. Ir à igreja, comungar, participar na missa dominical tudo isto (pensam eles) são coisas que os velhos fazem. Não é moderno a pessoa que vai à missa ao domingo!



401-438-8771

Os nossos trabalhos espelham-se nas sofisticadas moradas da área do East Side em Providence!

Louvamos esta iniciativa de trazer ao palco do salão da igreja de Nossa Senhora de Fátima em Cumberland o teatro como forma de preservar a nossa cultura popular!

# Sociedade Cultural Açoriana distribuiu cerca de 800 almoços de peru

Thanksgiving para 800 pessoas com sobremesa especial da vitória de Portugal contra o Gana por 3-2 no Campeonato do Mundo de Futebol no Catar

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

A Sociedade Cultural Açoriana em Fall River abriu as portas em Dia de Ação de Graças para distribuir cerca de 800 almoços de peru aos mais necessitados.

Esta ação benemérita de grande ação caritativa tem sido um feito da gente ativa daquela organização que se reúne em volta dos panelões para a preparação da sopa. Os rosados perus já enchiam as travessas. Ao lado o puré de batata. Os legumes. Estava preparado o almoço. Sobremesa de paios tradicionais. Serviram cerca de 800 pessoas.

Mas a sobremesa tradicional, este ano, era especial, com a vitória de Portugal por 3-2 sobre o Gana no Catar no Mundial de Futebol 2022.

Um jogo cheio de dados para a história do futebol. Mas antes de entrar nos dados, há um “made in USA”, Fernando Santos selecionador português é homólogo de Fernando Santos, presidente da Sociedade Cultural Açoriana que abriu a porta para servir cerca de 800 pessoas, necessitadas em dia de Thanksgiving.

Entre um pedaço de peru uma olhadela para a televisão precisamente ao minuto 31 com Ronaldo a meter a bola no fundo da baliza, mas o árbitro anulou a jogada por uma alegada falta sobre o defesa do Gana.

Mas aos 65 minutos



Nas fotos acima e abaixo, amigos e voluntários da Sociedade Cultural Açoriana, de Fall River, durante o almoço solidário de Thanksgiving.



Cristiano Ronaldo mudou tudo. Sofre um penalti. Não falhou e entrou para a história dos Mundiais de Futebol. O primeiro jogador a marcar em cinco fases finais do Campeonato Mundial da FIFA. O golo do Gana foi o primeiro golo do continente africano neste Mundial do Catar.

Como se depreende, entre o entusiasmo do futebol o gosto em facultar um almoço de Dia de Ação de Graças aos mais necessitados.

Dizem que a carne de peru tem efeitos sonolentos. E a seleção também parecia meio adormecida.

(Continua na página seguinte)

**A Sociedade Cultural Açoriana contou com um grupo de voluntários para a distribuição de refeições de peru a famílias e pessoas carenciadas da área de Fall River.**



120 Covel Street, Fall River, MA  
Tel. 508-672-9269

Agradecemos todos aqueles que contribuíram para mais um sucesso desta iniciativa humanitária que foi a de ajudar as famílias e pessoas carenciadas!  
Bem hajam!

- Fernando Santos  
presidente da SCA



# Sociedade Cultural Açoriana distribuiu cerca de 800 almoços de peru

(Continuação da página anterior)

Até que surge o momento do jogo. Dois contra-ataques mataram o jogo. Aos 78 minutos Bruno Fernandes isolou Félix e o atacante de 23 anos fez 2-1.

Dois minutos depois, Rafael Leão, acabado de entrar para render Rúben Neves, no primeiro toque na bola marcou golo, com nova assistência de Bruno Fernandes.

O talento individual ofensivo resolveu um jogo que o coletivo estava com dificuldades de ganhar.



Na Sociedade Cultural Açoriana, onde se viveu a vitória de Portugal sobre a sua congénere Gana, de África, há um timoneiro que se chama Fernando Santos, mas aqui um coletivo que colaborou na sua inteira capacidade para o êxito de um Dia de Ação de Graças que virou uma página de solidariedade, onde a quem a sorte não bafejou tivessem o almoço de Thanksgiving na mesa.



**Fernando Santos, presidente da Sociedade Cultural Açoriana, rejubila com a entrada da seleção de Portugal no terreno, para momentos de aquecimento.**



**Sócios da Sociedade Cultural Açoriana dão largas à sua alegria pela obtenção de um tento da seleção de Portugal frente ao Gana, na vitória por 3-2.**

As fotos documentam diversas passagens da ação solidária por parte da Sociedade Cultural Açoriana, de Fall River, de atribuir refeições de peru em dia de Thanksgiving a famílias e pessoas carenciadas, uma iniciativa que acontece há vários anos por parte da SCA.

## Trans-Siberian Orchestra, onde o impensável encontra a realidade numa apoteose de guitarras bombásticas e violinos, línguas de fogo e raios laser

Sentas-te entre milhares de pessoas. Diremos entre 5 mil. A sala está esgotada. Guitarras bombásticas prendente ao palco. A escuridão é cortada por línguas de fogo. Sente-se o calor na cara. Os raios laser dão início a um espetáculo. Maravilhoso. Espetacular. Deslumbrante.

São sinónimos, escolha o que preferir, pois que qualquer um assenta como uma luva.

Foram mais de duas horas. O reportório era completado por canções do reportório da orquestra.

Do palco subiam duas plataformas para elevar ainda mais as guitarras bombásticas e seus executantes.

Ao meio da plateia mais uma platatorma movediça. A guitarra e o violino sobem acima do público que os rodeia, num acompanhamento de efeitos luminosos, raios laiser.

As interpretações de Natal surgem em arranjos condizentes com as bombásticas guitarras e vozes maravilhosas que só visto é que existe.

E entramos na parte final que surge numa série de apresentações que culmina em apoteose com a plateia palco e toda a zona envolvente num maravilhoso espetáculo de línguas de fogo.

## TABACARIA AÇORIANA



**Serviço de qualidade a qualquer hora**

*Saudamos todos aqueles que contribuíram para o sucesso desta iniciativa solidária para com famílias e pessoas carenciadas!*



**Os melhores pratos da nossa cozinha portuguesa!**



**Tel. (508) 673-5890  
408 South Main St., Fall River, MA**

## Faleceu Manuel F. Couto

Faleceu dia 23 de novembro, em Coventry, RI, aos 61 anos de idade, ladeado pelos familiares Manuel F. Couto. Deixa um casamento de 30 anos com Ana Isabel (dos Reis) Couto. Nasceu em Rabo de Peixe, São Miguel, filho de Manuel B. e Fernanda (Amaral) Couto.

Era diretor de manutenção do Centreville Bank. A sua forma de ser granjearam-lhe grandes amizades com os camaradas de trabalho e patrões. Para todos eles Manuel Couto ficará na memória pelo seu senso de humor, ingenuidade e generosidade. Tendo nascido com natural talento para engenharia, Manuel começou a trabalhar nas suas inclinações desde muito novo. Além de ser um dotado pelo ofício de marceneiro de armários, especialista em peças de madeira, acabava por ser um inventor. Gostava de tocar guitarra, chegando a fazer um guitarra de fado.

Foi além do trabalho um atleta desportista. O seu amor ao desporto, especialmente beisebol, a quem se dedicou com grande paixão, quer como



treinador, quer como jogador. Foi treinador no Coventry Little Ligue e da Coventry Soccer Association. Nos tempos livres adorava dar passeios na sua Harley Davidson e pescar. Dedicava grande admiração ao Boston Red Sox (ganhando ou perdendo). Era um talentoso cozinheiro, tendo apanhado a alcunha de "The Sauce Good". Quando alguém precisava de ajuda, Manuel Couto estava ali para ajudar. Exemplificou grande coragem em vida, mesmo na parte final pelo que deve ser admirado.

Manuel Goulart foi dedicado pai de Nicole Elliot e seu marido, William, de

Coventry, Daniel R. Couto, Elena R. Couto, ambos de Coventry. Dedicado avô de Aiden, Callie, Colbie, Anabela e Mason Manuel. Deixa ainda uma irmã, Anne Marie (Couto) Harris.

As horas de visita à casa mortuária serão, sexta-feira, 2 de dezembro, das 4:00 às 7:00 na Ianotti Funeral Home na MAPPLE ROOT, 2000 Nooseneck Hill Road (Route 3) Coventry. A missa de corpo presente, será a 3 de dezembro de 2022, às 11:00 am, na igreja de Santo António, 1 Sunset Ave, West Warwick.

Diz-se que é tão importante saber fazer uma secretária como é sentar-se nela.

Um dos sonhos de Manuel Couto, após a reforma, era construir uma escola técnica onde pudesse ensinar os seus talentos aos jovens.

Em vez de flores, os doativos podem ser enviados para:

Manuel Couto Coventry Career Center Fund - Coventry Public Schools", 1675 Flat River Road, Coventry, RI 02816.

## Dia de Portugal/RI 2022

### Apresentação do elenco artístico, resumo do 2022 e apresentação das vencedoras das bolsas de estudo

Teve lugar no Clube Social Português em Pawtucket uma reunião referente às celebrações do Dia de Portugal/RI/2022.

A reunião foi presidida por Lina Cabral, em substituição da presidente Ana Isabel dos Reis-Couto, ausente por motivos familiares.

Desde o içar da bandeira em 10 municípios de Rhode Island,

as cerimónias oficiais no State Room da State House em Providence, passando pelos arraiais de grande atração da comunidade, assistindo à parada que sai da State House e termina no centro da cidade de Providence, com continuação de arraial, um torneio de golfe que foi êxito no campo e na canalização de fundos para a organização, não esquecendo a feira de gastronomia e folclore e prova de atle-

tismo 5K, tudo foi abordado na reunião, onde também se falou do jantar de angariação para os sem abrigo e American Cancer Society.

As bolsas de estudo que serão entregues na noite de tomada de posse dos novos corpos diretivos, foram atribuídas a seis contemplados, a saber: Rachel Cabral, Eva Matos, Lily Neves, Emily Fasteson, Megan do Souto, Sara Terrien.



## Sentidas condolências

### Conselho de Administração do Dia de Portugal/RI/2022

O Conselho de Administração do Dia de Portugal/RI/2022 em seu nome pessoal, da comissão executiva, das associações dos ranchos folclóricos, bandas de música, marchas populares escolas portuguesas, que tornam possível as celebrações anualmente vêm por este meio expressar as mais sentidas condolências à presidente das celebrações, Ana Isabel dos Reis-Couto, pelo falecimento do seu marido, Manuel F. Couto. Como se depreende pela nota de falecimento, um homem possuidor dos mais diversos talentos desde desportistas a profissionais.

Força Isabel!

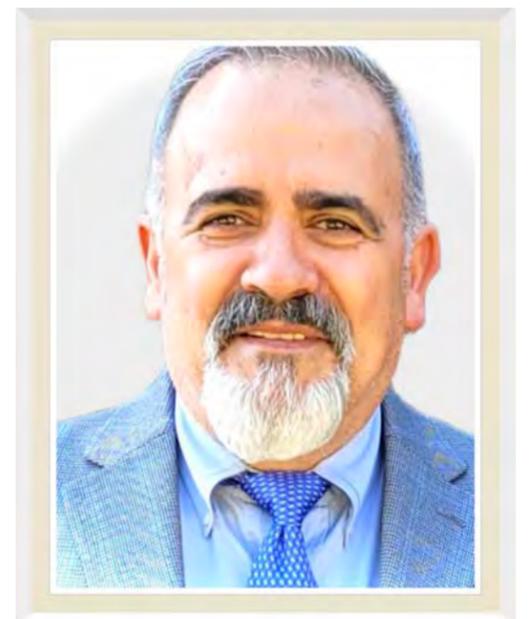
Al Nunes

Presidente do Conselho de Administração do Dia de Portugal/RI/2022



“Aqueles que amamos  
Nunca morrem  
Apenas partem  
Antes de nós”

Ana Isabel  
dos Reis-Couto



Numa aderência superior a 1000 pessoas

# A guitarra bombástica de Nuno Bettencourt o Hudson Portuguese Club e a conclusão apoteótica com a Banda Harmonia Mosteirense, o êxito retumbante de um grandioso espetáculo

• Fotos e texto de Augusto Pessoa

O Turkey Jam 2022 foi mais um grandioso espetáculo a fazer descer a Hudson a guitarra bombástica de Nuno Bettencourt num final apoteótico com a Banda Harmonia Mosteirense, quando o ponteiro do relógio já apontava para a 1:00 da manhã.

Este grandioso êxito que movimentou mais de 1000 pessoas teve a coordenação de Silvino e Aura Cabral e uma ativa e competente comissão: Rodney, Lizett, Stephanie, Tony Jr. Tony III, da família Frias, ao que de viria a juntar a presença do cônsul-geral de Portugal em Boston, Tiago Araújo e esposa Joana Araújo, numa abertura impressionante à comunidade, sem esquecer o antigo e ativo conselheiro das Comunidades, Claudinor Salomão.

Sem dúvida que em termos musicais o espetáculo foi grandioso. Mas ser vivido numa das mais relevantes presenças lusas nos EUA, Hudson Portuguese Club, construído pela S&F dos irmãos Anthony e José Frias, o êxito ultrapassa as palavras. Só vivido. A promoção faz-se por ela própria. A preservação, projeção e imortalização cabe desde a primeira edição ao Portuguese Times.

Nuno Bettencourt levou ao delírio mais de 1000 fans que esgotaram a lotação do Hudson Portuguese Club.

Foi o que se pode intitular da maior gala musical do ano. Não deslumbramos no firmamento comunitário qualquer iniciativa musical capaz de atrair uma multidão desta envergadura.



**Ambas as fotos documentam momentos do concerto "Turkey Jam" no Hudson Portuguese Club, com os irmãos Bettencourt, Luís, Jorge, Nuno, Paul e Roberto e ainda Maria Bettencourt, filha de Luís Bettencourt, na foto ao lado com Nuno Bettencourt.**



**Luís Bettencourt**



**A Banda Harmonia Mosteirense veio de São Miguel para ser parte integrante do concerto Turkey Jam dos irmãos Bettencourt.**

E o mais importante, em espaço de excelência. Havia qualidade mais do que reconhecida em Nuno Bettencourt, que não obstante já ter pisado os maiores palcos do mundo, não se intimidou a mostrar o seu talento na hospitaleira comunidade de Hudson, que o recebeu ao deixar a ilha Terceira.

São estes exemplos que dignificam a nossa comunidade, quando não obstante os lugares de destaque atingidos não esque-

cem as origens.

E aqui vamos de novo utilizar a expressão do bem sucedido empresário António Frias.

Coitado daquele que não se identifica com as origens.

E Nuno Bettencourt embora tendo "descoberto" os EUA, muito jovem, nunca esqueceu as origens, não obstante ter atingido a glória no campo musical, tal como o empresário António Frias, que também nunca esqueceu as origens,

não obstante ter atingido os píncaros da glória, no competitivo campo empresarial, onde tem sido distinguido com as mais diversas distinções e condecorações.

No palco do Hudson Portuguese Club, não estava só o guitarrista de fama mundial. Estava o jovem vindo da ilha Terceira, que aportou com a família a Hudson, Mass. e continua a tocar e a cantar bem alto as suas origens portuguesas.

E ninguém lhe ensinou a defender estes princípios. Tal como a guitarra que recebeu as primeiras lições do irmão e se especializou por ele próprio. Foi da mãe que recebeu as primeiras lições de portugalidade e o resto aprendeu pelo orgulho de ter uma origem digna que não se intimida de cantar e tocar pelo mundo.

Quando a polícia se viu obrigada a cortar o trânsito na rua de acesso ao clube. Quando as ruas circunvizinhas se viram apinhadas de carros. Quando o parque de estacionamento ficou completamente esgotado. Quando a polícia se viu obrigada a tomar medidas imediatas de modo a salvaguardar a segurança de mais de 1000 pessoas que se deliravam com o estrondoso som das guitarras e da voz de Nuno

Bettencourt. Multidão que sem o mais pequeno incidente se portou com todo o civismo dando largas à sua irreverência, mas sempre dentro dos moldes da boa educação.

Vimos segundas e terceiras gerações de portugueses a darem largas à sua alegria, com uma segunda geração em palco e como se pode constatar nesta reportagem, orgulhosos das origens. Ainda temos comunidade por muitos e longos anos.

Ouvimos Nuno Bettencourt sublinhar as suas origens portuguesas e a adoração que tem por Hudson. E aqui temos uma pacata e simpática vila a norte de Boston, mas como de pequenas embalagens podem sair grandes presentes, de ali saem para o mundo americano duas ilustres figuras a elevar o nome de um país que sendo pequeno deu novos mundos ao mundo.

Falamos no campo musical Nuno Bettencourt e no campo empresarial António Frias. Ditosa Pátria que tais filhos tem que chegaram, viram, trabalharam e venceram. E se Nuno Bettencourt e os seus irmãos tiveram o prazer de poder subir a escadaria de acesso ao segundo andar do Hudson Portuguese Club e deparar com espaço de excelência, tudo isto se deve ao empenho de uma comunidade e em especial aos irmãos Frias, cuja S&F Concrete Contractors é a maior companhia no mundo comunitário e a terceira nos Estados Unidos, dotaram a comunidade de Hudson, de um espaço invejável.

Foi este espaço que viu mais de 1000 pessoas para admirar e aplaudir Nuno Bettencourt e os seus irmãos. E como acima dizemos. Não deslumbramos no mundo comunitário outra iniciativa semelhante capaz de ter o mesmo sucesso. Os ingredientes principais estavam ali reunidos. O artista considerado um magno da guitarra e o local de excelência onde atuou.

E uma vez mais se concluiu que quantidade não é

(Continua na página 14)



**Roberto Bettencourt na interpretação de um dos temas que levou ao rubro o público que ocorreu ao Hudson Portuguese Club.**

# Hudson Portuguese Club, a sala de visitas que a comunidade dá preferência



Aura Cabral e Maria Bettencourt



O cônsul geral de Portugal em Boston e esposa assistiram ao concerto dos irmãos Bettencourt no Hudson Portuguese Club, na foto com Luís Bettencourt.



Tiffany Frias, Alda Fontes e Nibélia Pimentel.



Os irmãos Bettencourt, Roberto e Luís com o casal Silvino e Aura Cabral.



O cônsul geral de Portugal em Boston, Tiago Araújo e esposa, com Claudinor Salomão, Silvino Cabral, Lizett Frias e companheiro.



Monica Monteiro, Rosa Alves e Elvira Chaves no "Turkey Jam" o concerto promovido pelso irmãos Bettencourt no Hudson Portuguese Club



166 Central Street, P.O. Box 427, Hudson, MA 01749

**Tel. (978) 562-3495**

# Hudson Portuguese Club, palco habitual para o “Turkey Jam” dos irmãos Bettencourt



Tony Frias Jr. e um jovem elemento da família Frias.



Tony Frias III e um amigo



Rodney Frias e Silvino Cabral



O casal Silvino e Aura Cabral ladeiam o cônsul geral de Portugal em Boston, Tiago Araújo e esposa Joana Araújo durante o concerto “Turkey Jam” dos irmãos Bettencourt no Hudson Portuguese Club e que atraiu largas centenas de pessoas.



Lizett Frias e Tiffany Frias



Rodney Frias, Claudinor Salomão, Lizett Frias e companheiro, o cônsul geral de Portugal em Boston, Tiago Araújo e esposa Joana Araújo, Aura Cabral, Silvino Cabral e Alberto Sousa, durante o concerto “Turkey Jam” no Hudson Portuguese Club.



Silvino Cabral e Luís Bettencourt



O cônsul geral de Portugal em Boston, Tiago Araújo e esposa Joana Araújo com Claudinor Salomão e Silvino Cabral no Hudson Portuguese Club.



Claudinor Salomão e Alberto Sousa.



166 Central Street, P.O. Box 427, Hudson, MA 01749

**Tel. (978) 562-3495**

# Concerto “Turkey Jam” no Hudson Portuguese Club pelos irmãos Bettencourt

(Continuação da página anterior)

qualidade. Ali foram poucos, mas bons. E a concluir o seu trabalho subiram ao palco em lugar único do mundo comunitário.

Já ali vimos ser homenageados os presidentes da república portuguesa Cavaco Silva, o então presidente do Governo Regional dos Açores, Carlos César, o maior e mais famoso futebolista de todos os tempos. O eterno Eusébio. Ali vimos o bispo emérito de Angra e ilhas dos Açores, D. António de Sousa Braga. Procedeu à bênção da inauguração e anos depois ali foi homenageado. Ali vimos o embaixador de Portugal em Washington, Fezas Vital o embaixador dos EUA em Portugal Robert Sherman.

O diretor da RTP Gonçalo Reis. No decorrer da GALA da PALCUS, uma das mais solenes na existência daquela organização. Mas também ali já vimos reunidos os naturais de Santo Espírito da ilha de Santa Maria, em convívio regional. E também a esgotar a lotação. Só que aqui eram mesas. Na passada sexta-feira era tudo de pé.

Movimentavam-se aos pares. Aos grupos. E mesmo sós. Era uma onda ao som da música, que fazia tremer tudo e todos. Não obstante tratar-se de uma moderna construção, o som das guitarras e da bateria ouvia-se no parque. Tal a intensidade dos amplificadores. Tal o entusiasmo dos executantes. Tal o brilho das interpretações. Tudo aconteceu na passada sexta-feira.

Vimos mais de 1000 pessoas no Bettenfest 2017, num espetáculo memorável que ao nível comunitário igualar é difícil... ultrapassar impossível.



As fotos documentam diversas passagens do “Turkey Jam”, o habitual concerto de Thanksgiving que os irmãos Bettencourt levam a cabo no Hudson Portuguese Club e perante uma audiência de largas centenas de pessoas.



Segundo o PT na edição 11 de Maio, 2005:

**“São hoje inauguradas as instalações mais modernas e funcionais dos portugueses espalhados pelo mundo”**

- António Frias



**“Os portugueses comparados com outras comunidades são dos que mais se têm mantido como grupo étnico ativo e bem visível”**

- António Frias

## Quase um terço dos casos de violência doméstica presenciados por menores

Quase um terço dos 26.517 casos de violência doméstica registados em 2021 foram presenciados por menores, num ano em que a PSP e GNR receberam, em média, três queixas por hora, revela o relatório anual de monitorização.

O documento, que caracteriza as ocorrências de violência doméstica reportadas à PSP e GNR, que representam quase a totalidade das participações registadas pelos órgãos de polícia criminal, precisa que cerca de 31,1% dos casos registados no ano passado foram presenciadas por menores.

O relatório, referente ao ano de 2021, mas só agora publicado pela Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (SGMAI), avança também que o estatuto de vítima foi atribuído a 86% dos casos de violência doméstica registados pela PSP e GNR, totalizando 25.155 os casos com este tipo de proteção.

Segundo o relatório, 12% das vítimas a quem foi atribuído o estatuto de vítima prescindiram de beneficiar desse direito.

O estatuto de vítima de violência doméstica garante proteção e direitos a quem está nesta situação.

O relatório dá igualmente conta de que a maioria dos inquéritos por violência doméstica é arquivada na justiça por falta de prova. “De um total de 94.282 resultados de inquéritos relativos aos últimos sete anos (2015 a 2021) 78,3% resultou em arquivamento, 16,9% em acusação e 4,8% em suspensão provisória do processo (SPP). Em 2021, foram recebidos 13.250 resultados de inquéritos, constatando-se que a taxa de arquivamento se situou nos 77,3%, a de acusação nos 16,3% e a de SPP nos 6,4%”, lê-se no documento.

O 14.º relatório de monitorização das ocorrências de violência doméstica reportadas às forças de segurança revela que a PSP e a GNR registaram 26.517 participações deste tipo de crime, correspondendo a uma diminuição de 4% em relação a 2020, ou seja, menos 1.102 participações.

No ano passado verificou-se uma diminuição do número de participações às polícias na maioria dos distritos, à exceção de Viseu, Évora, Beja, Castelo Branco, Região Autónoma dos Açores, Viana do Castelo e Castelo Branco, em que houve um aumento, indica o documento, salientando que, em 2021, foram feitas, uma média, de 2.210 queixas por mês, 73 por dia e três por hora.

A PSP reporta no documento que cerca de 33% dos agressores apresentavam problemas relacionados com consumo de álcool e 17,2% com o consumo de droga.

O relatório indica também que, em 47% dos casos, a denúncia foi efetuada presencialmente, em 25% foi feita por telefone e em 20% foi realizada no âmbito de ações de policiamento de proximidade.

A intervenção policial ocorreu, geralmente, motivada por um pedido da vítima, tendo no ano passado as forças de segurança efetuado 26.977 avaliações de risco e 17.573 reavaliações através da ficha de avaliação de risco em violência doméstica e 20,3% destes casos foram classificados de “risco elevado”.

O relatório de 2021 refere também que geralmente as situações tiveram como consequências para a vítima ferimentos ligeiros (34%) ou ausência de lesões físicas (65%) e menos de 1% dos casos os ferimentos resultantes foram graves.

De acordo com o documento, a violência psicológica esteve presente em 81,5% das situações, a física em 65,2%, a social em 15,9%, a económica em 7% e a sexual em 2,6.

O documento dá igualmente conta que de em 1% das situações foi utilizada uma arma branca ou de fogo.

## Portugal tem novos restaurantes com uma estrela Michelin

O Guia Michelin atribui, na edição de 2023, a primeira estrela a cinco novos restaurantes portugueses, incluindo o vegetariano Encanto, do chef José Avillez, que soma o terceiro espaço distinguido.

Encanto (José Avillez e João Diogo), Kabuki Lisboa (Paulo Alves), Kanazawa (Paulo Morais) — em Lisboa —, Euskalduna Studio (Vasco Coelho Santos) e Le Monument (Julien Montbabut), ambos no Porto, recebem uma estrela (‘cozinha de grande nível, compensa parar’) no Guia Michelin Espanha e Portugal 2023.

Este ano, a distinção de uma estrela foi entregue pelo chef português Ricardo Costa (The Yeatman, Porto, duas estrelas Michelin), uma novidade nas cerimónias de apresentação do guia.

## Retirado corpo do mar na Póvoa de Varzim

O helicóptero da Força Aérea Portuguesa que operava nas buscas por uma jovem desaparecida na madrugada de sexta-feira na Praia da Lagoa na Póvoa de Varzim, distrito do Porto, retirou do mar um cadáver cerca das 16:00 (hora local).

O alerta para o incidente envolvendo oito militares que frequentavam um curso de formação da Escola Prática de Serviços da Póvoa de Varzim foi dado às 04:48 da manhã.

Segundo o Exército, os oito militares “saíram de um estabelecimento de diversão noturna, onde se deslocaram para convívio social, e decidiram ir até junto da linha de água da praia da Lagoa na Póvoa de Varzim”, tendo sido arrastados por uma onda. Sete das vítimas conseguiram regressar a terra, mas uma jovem, de 20 anos, ficou desaparecida.

Os sete militares foram hospitalizados mas nenhum em risco de vida.

## PSP destruiu mais de 20 mil armas

A Polícia de Segurança Pública destruiu mais de 20.000 armas de fogo, numa iniciativa em que se associa ao Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher, 25 de novembro.

Em comunicado, a direção nacional da PSP revela que desde 2013 já foram destruídas mais de 276 mil armas de fogo de todas as tipologias, sendo nos anos de 2018 (37.351) e 2019 (35.065) que mais armas foram destruídas. Em 2021 foram destruídas 34.117 armas de fogo.

A PSP procede igualmente à destruição de munições e cartuchos, num processo que totalizou mais de 33 toneladas em quatro anos. Este ano foram destruídos 4.118 munições e cartuchos.

## Concentração da CGTP em Lisboa por melhores salários e pensões

Centenas de pessoas concentraram-se, dia 25, junto à Assembleia da República, em Lisboa, numa iniciativa convocada pela CGTP em que a confederação sindical pediu melhores salários e pensões. Durante a concentração, o Orçamento do Estado para 2023, aprovado no parlamento com os votos favoráveis do PS, foi assobiado várias vezes pelas centenas de pessoas que se encontravam junto à Praça da Constituição de 1976.

## Orçamento aprovado apenas com votos favoráveis do PS

**O Orçamento do Estado para 2023 foi aprovado, sexta-feira, apenas com os votos favoráveis do PS e com muitas críticas por parte da Oposição. Livre e PAN abstiveram-se e restantes partidos votaram contra.**

Após quatro dias de apreciação de propostas na especialidade, o processo de Orçamento do Estado para 2023 (OE2023) foi aprovado sexta-feira, como esperado, dado que a maioria do parlamento é de maioria absoluta socialista.

As críticas mais duras a este Orçamento e ao Governo vieram do lado do PSD e Chega.

Os sociais democratas, através de Joaquim Miranda Sarmento, acusaram o Governo de estar em “roda livre” com uma sucessão de casos e o primeiro-ministro de “clara perda de autoridade”, mas avisou que a oposição “não se faz gritando, insultando, mentindo”.

Na intervenção na sessão de encerramento da votação do Orçamento do Estado para 2023, Joaquim Miranda Sarmento acusou também o PS de ser “uma maioria fechada em si própria”, que rejeitou 97% das propostas da oposição, e considerou que, apesar do Governo só ter oito meses parecem “ter passado oito anos”.

“Este é um governo sem coordenação política, paralisado por casos e escândalos. Escândalos que se sucedem a um ritmo quase semanal, e que são cada vez mais graves. Cada novo caso é pior que o anterior. E atingem a autoridade direta do primeiro-ministro”, criticou, falando em “casos sucessivos de contornos politicamente duvidosos ou, no mínimo, criticáveis”.

Para o líder da bancada do PSD, “todos juntos” os vários casos “colocam em causa a credibilidade das instituições e minam a confiança dos cidadãos”.

“É isso, senhor primeiro-ministro, que alimenta também os populismos. Este é um Governo em roda livre, em deterioração acelerada sob o olhar impávido e a anuência de um primeiro-ministro em clara perda de autoridade”, acusou, dizendo que o executivo de António Costa “se limita a navegar à vista da costa”.

Por sua vez, o deputado André Ventura, do Chega, salientou que este “é o Go-

verno mais fragilizado de todos os governos de António Costa”, com “suspeitas e compadrio em torno de um Governo”.

“Este governo não durará para sempre. Este é o ano de início da queda do governo de Costa. Apresentámos 501 propostas e todas foram chumbadas pelo PS. O PS aprovou propostas de todos os partidos. Não aprovou as nossas, mas ainda bem porque somos a única oposição. Ficou claro a divisão que temos neste parlamento. Estamos a caminho da destruição”, conclui André Ventura, citando António Variações: “Quando António Costa não tem juízo, o povo é que paga.”

## PS diz que Orçamento de Estado responde ao “contexto exigente”

Eurico Brilhante Dias foi o escolhido na bancada parlamentar do PS para responder às críticas de toda a Oposição. O deputado salientou que o orçamento responde “a problemas atuais” e que o Governo tem “solução para os problemas dos portugueses”.

“É um orçamento com horizonte de médio prazo e ancorado num importante acordo de concertação social. O PS quis ser dialogante em sede de especialidade e apresentou e aprovou alterações que melhoram a proposta original. Os portugueses sabem que nós nunca desistimos e foi por isso que os portugueses confiaram no PS e continuam a confiar no governo liderado por António Costa”, começou por dizer Brilhante Dias, enumerando as alterações no OE original.

“O grupo parlamentar do PS apresentou 55 medidas que melhoraram o orçamento, de um total de 122 propostas de alteração, 67 dos outros partidos democráticos. Estas demonstram de forma cristalina que a maioria absoluta não impôs a sua visão às demais forças democráticas. Connosco o diabo não está ao virar da esquina. Este governo tem solução para os problemas dos portugueses e protege-os perante cenários adversos, consolida as finanças pública. O emprego e crescimento são os melhores antídotos para fazer face aos tempos que vivemos”, referiu o líder parlamentar do PS.

As intervenções na Assembleia da República começaram com o Livre, que se absteve, através de Rui Tavares, a salientar a não concordância com a “estratégia orçamental do Governo”.

O deputado disse mesmo acreditar que “2023 vai ser como 2022 já está a ser, ou seja, um ano duro para todos”, apelando a que seja recuperada “uma parte do espírito da ‘geringonça’” e que se deixe de lado culpas, alertando para a possibilidade de “riscos políticos”, numa alusão ao crescimento da extrema-direita.

Quem também manteve a sua opção de abstenção foi o PAN, com a única deputado Inês de Sousa Real, ainda assim, a salientar que “o caminho não deveria ficar por aqui” e que “a abertura negocial com o PS com uma adesão cega a um orçamento e opções políticas que, apesar de trazerem avanços, contêm defeitos e insuficiências que estão longe de dar às pessoas, ao ambiente e aos animais a resposta que precisavam”.

Mais crítico foi o líder parlamentar do Bloco de Esquerda, Pedro Filipe Soares, que considerou que “este orçamento tem de tudo um pouco” e que “a conversa já estava encerrada antes da entrega do Orçamento e o verdadeiro acordo foi feito à mesa dos patrões”.

“Esta jura de amor é, aliás, a melhor descrição deste orçamento: para ouvir a exigência dos patrões, o Governo faz orelhas moucas à aflição das famílias, à conta do supermercado que dispara, ao preço da habitação que condena gerações”, criticou.

Por sua vez, o PCP, que votou contra, defendeu que tanto PS como a direita “afinam pelo mesmo diapasão” e avisou que as propostas apresentadas pelos comunistas no Orçamento “não ficam por aqui”.

“No confronto entre trabalho e o capital, PS, PSD, CH e IL, afinam pelo mesmo diapasão: proteger os interesses e lucros dos grupos económicos à custa da degradação das condições de vida do povo”, defendeu a líder parlamentar do PCP, Paula Santos, no encerramento da discussão do Orçamento do Estado para 2023 (OE2023).

## Madeira

### Albuquerque recebeu exemplar de Saudades da Terra de Gaspar Frutuoso (1586 – 1590)

**Obra inédita, publicada a partir do manuscrito original, assinala os 500 anos do nascimento de Gaspar Frutuoso**



O Presidente do Governo Regional, Miguel Albuquerque, recebeu na passada quarta-feira, dia 23, entregue em mãos pelo sócio-gerente da Grupo Publiçor, Ernesto Rendes, – que detém a editora Letras Lavadas – um dos 500 exemplares de Saudades da Terra, de Gaspar Frutuoso (Ponta Delgada, 1522 – Ribeira Grande, 1591).

O Chefe do Governo, assim como os Presidentes de Portugal e Cabo Verde e das Regiões Autónomas dos Açores e das Canárias, assina uma mensagem introdutória nesta obra inédita e de valor incomensurável, que reproduz o manuscrito original das Saudades da Terra (1586 – 1590), em códice depositado na Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada.

A obra, considerada por muitos, como o mais importante repositório de História das ilhas da Macaronésia no limiar do séc. XVI – Madeira, Açores, Canárias e Cabo Verde –, e de informação acerca do quotidiano das suas gentes, das suas tradições, usos e costumes.

Saudades da Terra é uma obra composta por seis livros – I História de Cabo Verde e das Canárias; II História da Madeira; III História de Santa Maria; IV História de São Miguel; V História dos Dois Amigos – novela; VI História das Ilhas Terceira, S. Jorge, Faial, Pico, Graciosa, Flores e Corvo –, perfazendo 1.184 páginas, assinalando os 500 anos do nascimento de Gaspar Frutuoso.

Texto e foto: <https://www.madeira.gov.pt>

### Gamba-da-Madeira é produto com potencial económico

Marisco presente nos mares da Madeira promovido como produto diferenciado e de qualidade. Estudo da Direção Regional do Mar aponta para a possibilidade de uma captura sustentável a rondar as 20 toneladas ano, com valor económico na ordem do meio milhão de euros.

O Presidente do Governo Regional, Miguel Albuquerque, esteve numa ação de promoção dirigida a chefs, empresários do setor da restauração e do setor das pescas em torno de um novo produto, a Gamba-da-Madeira, que foi alvo de estudo pela Direção Regional do Mar, no âmbito do projeto MARISCOMAC.

Projeto, que teve por objetivo aferir o potencial dos recursos pesqueiros ao nível de mariscos nos mares da Madeira, culminou com o sinalizar da possibilidade de uma captura anual sustentável de 20 toneladas do referido marisco, representando, em termos de valor comercial, aproximadamente meio milhão de euros.

«Como vocês sabem, a nossa ideia é aproveitar ao máximo os nossos recursos de forma sustentável – também os recursos do mar – e, nesse sentido, foi estudada a viabilidade e a possibilidade de, em primeiro lugar, termos um produto diferenciado, de qualidade, que gere valor acrescentado na linha de mercado e sobretudo na restauração madeirense», disse Miguel Albuquerque.

Neste momento, conforme explicou o governante, os armadores podem já concorrer ao licenciamento para a exploração daquele recurso pesqueiro, sendo que o Governo Regional prosseguirá as ações de promoção, com o objetivo de dar a conhecer o produto e no devido tempo assegurar a sua certificação com a marca Madeira.

«Temos de fazer a mesma coisa que fizemos com o rum da Madeira, que antigamente era aguardente, e era vendida a preços módicos e, neste momento, dá mais de 4 milhões de euros em vendas por ano», concluiu.

Texto e foto: <https://www.madeira.gov.pt>

### Madeira eleita “Melhor Destino de Cruzeiros da Europa”

A Madeira foi eleita como “Melhor Destino de Cruzeiros da Europa”, um galardão atribuído pelos World Cruise Awards na primeira vez em que a região foi nomeada.

“A Madeira é a grande vencedora dos prémios World Cruise Awards na categoria de ‘Melhor Destino Europeu de Cruzeiros’”, diz a nota divulgada pela Secretaria Regional da Economia, acrescentando que “esta foi a primeira vez que a região autónoma foi nomeada, de forma espontânea, pela organização do concurso”.

Entre janeiro e outubro de 2022, os portos do arquipélago receberam 227 escalas e mais de 250 mil passageiros.

Em 2021, no total do ano, foram registadas 125 escalas e um movimento de 117.289 passageiros.

Os World Cruise Awards foram atribuídos, pela primeira vez, no ano passado. Na edição agora anunciada, o Terminal de Cruzeiros de Lisboa foi distinguido com o prémio de “Melhor Terminal de Cruzeiros da Europa”.

Nos World Travel Awards, criados em 1993 e considerados os “óscars do turismo”, a Madeira já conquistou por oito vezes o galardão de “Melhor Destino Insular da Europa” e, por sete vezes, o de “Melhor Destino Insular do Mundo”.

### Açores com 5.620 desempregados em outubro

O Governo Regional dos Açores, através da Secretaria Regional da Juventude, Qualificação Profissional e Emprego, identificou, no final do mês de outubro, 5.620 desempregados inscritos no Centro de Qualificação e Emprego da região, constatando que, no mesmo período, foram preenchidas mais 172 ofertas de emprego, que se traduziram na colocação de 182 açorianos no mercado de trabalho.

O desemprego registado nesse mês sofreu uma redução de 10,12% em relação ao mês homólogo.

No que concerne à totalidade do número de desempregados, a ilha de São Miguel tem 67,63% dos desempregados na Região, a Terceira, 16,92%, o Pico 4,77% e o Faial 3,27%.

Por concelho, Ponta Delgada, Ribeira Grande e Angra do Heroísmo representavam 57,76% da totalidade dos desempregados identificados, em outubro.

## Faria e Castro reitera compromisso do Governo dos Açores na implementação da estratégia dos Açores para o Espaço

O Subsecretário Regional da Presidência, afirmou dia 23, na cidade da Horta, que em 2023 o Governo dos Açores vai “concretizar o compromisso da implementação da estratégia dos Açores para o Espaço”.

“Na ilha das Flores, mantemos a ambição de aumentar, de forma sustentável e responsável, as capacidades da Estação RAEGE, dando continuidade ao esforço de investimento no setor, traçado por este Governo para as Flores”, frisou Pedro de Faria e Castro, que falava na Assembleia Legislativa Regional, no âmbito da discussão das propostas de Plano e Orçamento da Região para o próximo ano, sublinhando que, no entanto, “Santa Maria será a aposta principal deste Governo nesta área”, por aglomerar “mais capacidades no setor espacial e apresenta um potencial único no panorama europeu”.

No que diz respeito aos Assuntos Europeus e Cooperação Externa, Faria e Castro considerou que “a afirmação dos Açores no espaço europeu deve estar articulada com o facto de provir da União Europeia todo um manancial de regras, instrumentos jurídicos e ações que suportam as políticas de desenvolvimento estrutural e social da região”.

“Tudo é discutido e aprovado nas organizações europeias e, como tal, os Açores têm de reforçar e consolidar a sua participação ativa no palco da União” disse o titular da pasta dos Assuntos Europeus, sublinhando a intenção do Executivo açoriano de manter o gabinete de representação em Bruxelas e “lutar para conseguir junto das instâncias nacionais um círculo eleitoral próprio ao Parlamento Europeu para os Açores”.

Pedro de Faria e Castro, que na sua intervenção fez a apresentação de todas as áreas da governação da competência da Presidência do Governo, disse que

em 2023 a dotação global para estas áreas será de €18.075.000.

Em matéria de apoio aos Media, o Governo dos Açores reconhece a importância que os órgãos de comunicação social têm para a difusão informativa interilhas e para fora da região, bem como de “um setor que é necessário apoiar com as ferramentas financeiras necessárias para que possa desenvolver a sua missão de informar com liberdade e independência”, sublinhou o Subsecretário Regional.

Relativamente à Cooperação com o Poder Local, destacou a elaboração e implementação do novo quadro regulamentar de enquadramento da cooperação técnica e financeira com as Juntas de Freguesia e Associações de Freguesia, bem como o desenvolvimento de mecanismos de maior articulação, coordenação e melhor gestão dos recursos disponíveis para “contribuir para o sucesso da gestão autárquica”.

“O Governo dos Açores está pronto ajudar as autarquias locais e em especial as freguesias da Região no cumprimento da sua missão” afirmou Faria e Castro.

No que concerne ao Fundo Regional de Apoio à Coesão e ao Desenvolvimento Económico, o Subsecretário Regional da Presidência afirmou que “o Governo dos Açores pretende prosseguir a política de compensação nas despesas de transporte marítimo dos produtos essenciais” e do apoio ao transporte marítimo de mercadorias entre as ilhas das Flores e do Corvo.

Por outro lado, garantiu a continuidade na gestão do abastecimento dos combustíveis na região, que serão apoiados as associações de bombeiros e o Banco Alimentar, na aquisição do combustível necessário ao normal exercício das suas atividades e que continuarão a assegurar a sua intervenção, nos termos da lei, na fixação

do preço dos combustíveis comercializados na Região, sujeitos ao regime de preços máximos, além do apoio às atividades da pesca e da agricultura.

Na área das Comunicações, Faria e Castro apontou a promoção do reforço da rede pública e gratuita de acesso WiFi à internet, a disponibilização da tecnologia 5G a 75% da população em todas as freguesias dos Açores até final 2023 e a melhoria da cobertura de redes móveis e de fibra ótica.

Já no que diz respeito à Transição Digital, o governante destacou o investimento numa “inovadora” plataforma de partilha de dados abertos da Administração Pública Regional, bem como ao lançamento do Portal da Transparência, além do nomadismo digital, para o qual se pretende uma rede “alicerçada numa proposta de valor diferenciado, capaz de atrair esta comunidade em contínuo crescimento, para as nossas ilhas”, frisou Faria e Castro.

O Subsecretário abordou ainda a área das Comunidades, para a qual o Executivo regional se propõe prosseguir “o pleno cumprimento da missão estratégica de valorizar e potenciar as comunidades açorianas no exterior e as comunidades do exterior na região”, “mantendo vivas a alma e a cultura açorianas”.

“O Governo dos Açores está empenhado em prosseguir todo o processo de transformação dos Açores, iniciado nas últimas eleições regionais e que nos levará a outra forma de nos articularmos com o mundo. Mais sucesso para as pessoas e para as empresas. Mais liberdade, mais social, mais economia” declarou ainda o Subsecretário Regional da Presidência.

E concluiu: “Este novo paradigma da governação já permite comparar. O passado com o futuro. E as açorianas e os açorianos querem este futuro”.

### “Mandem saudades” lançado em Ponta Delgada

O Auditório da Freguesia de Santa Clara, em Ponta Delgada, recebeu quinta-feira o lançamento do livro “Mandem saudades”, do jornalista Mário Augusto. A apresentação esteve a cargo de José Maria Lopes de Araújo, Diretor Institucional e do Arquivo da RTP, numa sessão onde marcou também presença o Diretor Regional das Comunidades, José Andrade. A par do



lançamento do livro, foi ainda exibido um documentário sobre os portugueses no

Havai, também da autoria de Mário Augusto.

Texto e Foto: Facebook da DRC

# Açorianos da Diáspora: a criatividade sem fronteiras



CRÓNICA DE  
TULARE

Diniz Borges

*“Saudoso da sua ilha, a ela o {embarcadiço} Victor Santos Está sempre a regressar por via da memória e da viagem mil vezes retomada.”*

O nome Victor Santos é, indubitavelmente, um dos nomes mais conhecidos da nossa Diáspora na América do Norte. Homem talentoso, cultivador das tradições terceirenses e açorianas. Uma figura polivalente que acima de tudo ama a sua terra, a nossa gente, e as nossas tradições mais populares. É que como o famoso cantor americano de origem jamaicana Bob Marley disse algures: “Um povo sem conhecimento do seu passado histórico, origem e cultura é como uma árvore sem raízes.” Victor Santos tem mantido essas raízes bem vivas e tem-nas regado em várias comunidades espalhadas pela América do Norte. Do carnaval ao folclore, da cantoria ao teatro, Victor Santos é uma alma terceirense que defende a açorianidade em todas as latitudes.

Aqui estão dois livros que na sua junção apresentam-nos não só a vida de Victor Santos, mas também a criatividade de um terceirense de gema, que entende a nossa jornada, a nossa odisseia, os nossos desafios e os nossos triunfos, a nossa caminhada entre duas pátrias e duas culturas e mais tarde com duas pátrias e duas culturas, sem menosprezar nem uma nem a outra, mas sim com as duas em pé de igualdade.

A *Alma Terceirense*, livro biográfico de Victor Santos, contém um manancial de informações e histórias, de quem sai dos Açores em tenra idade (temos isso em comum - o Victor saiu com 8 anos e eu com 10, feitos em São Miguel, onde estávamos à espera do visto), e formando-se nos Estados Unidos nunca abdicou dos seus princípios, da sua língua e da sua cultura. A biografia é ainda mais um exemplo de todo o que fez e ainda fará para aproximar as nossas ilhas à grande América - a de cima e a de baixo, como diziam os antigos.

Mais do que uma biografia, extremamente bem documentada com fotografias elucidativas e dados que por vezes nos espantam, pelo envolvimento quase exaustivo numa comunidade e numa região, e as pontes que construiu entre os Açores e a Diáspora, este é um livro de uma vida, que não ficou circunscrita aos moldes tradicionais do sonho americano. Diria mesmo que Victor Santos atingiu o sonho americano, dando vida à açorianidade em terras americanas e todos nós ganhámos com isso. A cultura popular terceirense e açoriana na Costa Leste dos Estados Unidos, e um pouco por todo o continente norte-americano, em várias latitudes deste país e do Canadá, é muito mais rica por tudo o que Victor Santos criou e desenvolveu. Liduíno Borba, como sempre, fez um trabalho magnífico na compilação desta biografia. Não fosse ele uma das pessoas que mais tem concentrado na escrita e publicação de biografias de Pílares das nossa Diáspora. Se hoje temos várias dezenas de vidas da nossa emigração em livro, devemos-las a este editor da ilha Terceira.



O outro livro publicado em simultâneo é um romance. *Clemente e Mariana: O Sonho americano*, é um romance da emigração. É um romance de imigrantes e dos seus rebentos. Tive oportunidade, a convite do autor de escrever o posfácio, do qual cito esta primeira parte: “Vem cá, vem cá! Olha que chegou uma saca de encomendas da América.” Dizia-me a minha tia Lina, em casa dos meus avós maternos, quando tinha uns escassos três anos e pouco. Duas irmãs de minha mãe (as americanas, porque haviam nascido nos EUA) tinham emigrado no final de década de 1950. Lembro-me dos cheiros da América, das roupas que precisavam de ser alteradas, dos cortes de fazenda que se transformariam em vestidos para o domingo de bodo, dos *candins* e chocolates americanos. Viver nos Açores, em qualquer uma das nove ilhas, durante o século XX, era ter-se uma ligação à América, às *Califórnia perdidas de abundância*, que nos fala Pedro da Silveira no célebre poema *ilha*. Vivia-se com pouco e muitas famílias ficaram para sempre marcadas pelas inúmeras partidas, com poucos regressos. A busca pelo sonho americano fazia parte da idiosincrasia açoriana. Clemente e Mariana, bem o demonstram. Este é um romance que nos conta, o que o poeta Eduardo Bettencourt Pinto escreveu: *a distância entre um beijo da despedida e um olhar orvalhado*.

Neste livro sobre a nossa imigração, vivida e sentida na pele, Victor Santos soube contar a história de uma família que é, simultaneamente, a história de muitas famílias, a saga açoriana dos primos da América. Clemente e Mariana são arquétipos da nossa emigração para os Estados Unidos e mais tarde para o Canadá. Bafejados pela sorte, que nem sempre foi tão generosa para todos quantos partiram numa aventura quase sempre motivada pela necessidade, pela pobreza, os protagonistas vivem uma vida marcada por uma saudade que pode nem sempre chorar, mas é constante no seu quotidiano. É que não foram poucas as vezes em que tal como escreveu o poeta Virgílio Vieira: *nunca duas lágrimas/rolaram tão vagarosamente pelo avesso/das rugas desta saudade/das ilhas*.”

O romance de Victor Santos, parafraseando Victor Rui Dores que prefaciou o mesmo, é riquíssimo na linguagem e nos vocábulos terceirenses, alguns pertencentes a outros tempos e desconhecidos pelas novas gerações, até mesmo vocábulos adaptados pelas nossas comunidades, que infelizmente estão no esquecimento, e que vão desaparecer com as novas gerações, quer pela falta da língua portuguesa, quer pelo facto de ser outra geração a passar a língua. Esta linguagem e esta tradição dos versos tem uma longa história na nossa literatura. Já Vitorino Nemésio no seu magnífico poema a Décima de Genuína Baganha o escreveu:

Ó terra da Califórnia  
Não nos leves tantas filhas

Daqui a nada só teremos  
Pombos de rocha nas lhas.

Se é verdade que já há quase quarenta anos que não vêm tantas filhas, e tantos filhos, dos Açores para os Estados Unidos, particularmente para a Califórnia, também não é menos verdade que a emigração que aqui está, em conjunto com os rebentos dos que nos antecederam, como esta história de Clemente e Mariana, e os que aqui nasceram, mas vivem o espírito açoriano, continuam a contribuir para as vivências açor-americanas, as quais enriquecem os Açores e a açorianidade além-arquipélago. Na realidade e cinto o mesmo posfácio: “Clemente e Mariana: o sonho americano, é um romance indicativo da criatividade que se vive na nossa diáspora. Vem numa longa tradição de se contar as nossas vivências em terras americanas. Victor Santos junta-se a uma amalgama de escritores açorianos que vivendo nos Estados Unidos, escrevendo em português ou em inglês, registam as nossas vivências, a nossa forma de viver a saudade, o nosso mundo de duas línguas e várias culturas, onde a ilha é corpo presente.” E onde a ilha, qualquer uma das nove, tem sempre um lugar bem reservado no coração de quem as deixou e de quem as vive sem nunca lá ter ido, mas vive-as pelas memórias da geração dos protagonistas deste romance. Homens e mulheres para quem a distância geracional não pesa, para quem os Açores serão sempre a sua terra natal, o seu berço, mesmo que tenham nascido no grande mundo americano.

Bem-haja ao Victor Santos por estes dois livros. Bem-haja pelo seu espírito terceirense e açoriano em terras americanas. Bem-haja pela sua visita à cidade de Tulare, geminada com Angra há 56 anos, a mais velha geminação entre uma cidade portuguesa e uma cidade americana. Esse bem-haja é extensivo às organizações que se juntarem para o lançamento destes dois livros. Numa era e que a nossa Diáspora tem cada vez mais de trabalhar em conjunto, é bonito ver-se quatro associações em conjunto na promoção de um lançamento de livros, um bonito sarau literário e musical, onde Victor Santos cantou com o grupo de folclore Saudade do Bravo e o cantador de improviso, João Rodrigues: a Tulare-Angra Sister City Foundation, o Tulare-Angrense Atlético Clube, o Centro Português de Evangelização e Cultura e o Portuguese Beyond Borders Institute (PBBI) da Universidade Estadual da Califórnia em Fresno, onde temos o nosso projeto da Diáspora Açoriana. Assim é que se faz comunidade, assim é que se continua a construir a Diáspora. Assim trazemos o passado ao presente e construímos o futuro. É que o legado do Clemente e da Mariana, assim como a biografia de um lutador como Victor Santos, pertencem-nos, e são heranças que precisamos perpetuar. São saudades saborosas que encurtecem as distâncias e ligam gerações, como nos diz o verso de Francisco Canto e Castro:

*Que nos importa a distância  
Se essa mesma circunstância  
Nos traz a terra lembrada  
E as recordações de outrora  
Não têm dia, nem têm hora,  
Têm a saudade guardada.*

(texto de apresentação dos dois livros de Victor Santos, emigrante da ilha Terceira, que vive na Costa Leste dos EUA - apresentação em Tulare, Califórnia a 28 de outubro de 2022)

## “Um frade a comandar navios!...”



CRÓNICA DAS  
ILHAS DE BAIXO

Victor Rui Soares

“Ainda o fantástico 5º Centenário do Descobrimiento dos Açores” é o título de um interessantíssimo artigo que o historiador e genealogista António Ferreira de Serpa (1865-1939) escreveu em 1926 para os jornais, aquando da celebração do referido centenário.

Polemizando, e num claro desafio ao conhecimento vigente, considerava este autor faialense um “absurdo colossal” a ideia de ter sido Frei Gonçalo Velho a descobrir os Açores em 1432, porque este não podia comandar navios dada a sua condição de frade. Mais escreve que os frades das Ordens de Cristo e de Avis, à época, poderiam ter o governo de fortalezas e a posse de donatarias, mas nunca o comando de navios, porque isso seria “infringir os votos professos”.

Ainda segundo António Ferreira de Serpa, “sem documentos não se faz História, e a verdade é que não há nenhum documento que prove que Frei Gonçalo Velho tenha sido nauta nem descobridor de terras”. Deste modo, “não havendo documento que diga

quem foi o descobridor ou reconhecedor dos Açores, continua a lavar-se no engano de se considerar Frei Gonçalo Velho como tal, visto ser o que a tradição secular fixa”. E, depois de considerar João Vicente (já referenciado por Gaspar Frutuoso em *Saudade da Terra*) como possível piloto que aportou à ilha de Santa Maria, remata, ironicamente, com o título deste meu escrito.

Quase um século depois, depois, e ainda por ausência de documentos, não está ainda definitivamente esclarecido a data precisa do (re)descobrimiento dos Açores. Todavia o historiador Damião Peres, em resultado de uma análise atenta da discutida inscrição da Carta de Gabriel de Valsequa de 1439, aponta Diogo de Silves, piloto de el-rei de Portugal, como o descobridor do arquipélago em 1427. Pela carta régia de 2 de Julho de 1439, verifica-se que até à data eram já conhecidas sete das nove ilhas açorianas. De facto, somente em 1452 as ilhas Flores e Corvo seriam achadas por Diogo de Teive.

Nos tempos que correm 1432 deixou de ser “oficialmente” o ano de achamento dos Açores, e passou a ser 1427, ano a partir do qual vieram gentes de diversos pontos de Portugal e, com menor expressão, de vários países da Europa. As esperanças numa vida melhor e diferente originaram essa aventura de povoar um grupo de ilhas.

Diz-se, com ironia, que o açoriano resulta do tal por-

tuguês povoador que passou tão mal de viagem que não teve coragem de voltar para trás...

O que é indiscutível é que esse primeiro povoador é um outro Robison Crusoe, ou seja, é um outro naufrago que vai lutar pela sua sobrevivência e pela sua subsistência. É um homem despojado que tem de refazer a sua vida a partir do nada.

Não nos esqueçamos que o início do povoamento das ilhas açorianas foi extraordinariamente penoso e difícil. Quando cá chegaram, os primeiros povoadores apenas encontraram mato cerrado e milhafres, em rigor, águias de asa redonda (o açor nunca terá existido nos Açores...). Foi preciso fazer queimadas, desbravar o solo, ensaiar as primeiras culturas, garantir as subsistências. Foi também necessário reagir às tempestades, às intempéries ciclónicas, aos sismos e a muitos outros perigos.

É, por conseguinte, este povoador (e não colonizador: nos Açores houve um fenómeno de povoamento e não de colonização, pela simples razão de que não havia cá ninguém para ser colonizado) que, fortemente marcado pela Geografia, dará origem ao açoriano. A nemesiana “açorianidade” passa por aqui.

Não sendo eu historiador, alinho pelo diapasão de António Ferreira de Serpa. Um frade a comandar navios é coisa que, à luz da moderna historiografia, não cabe na cabeça de ninguém.

## O sistema escolar nos açores está em mudança



APONTAMENTO

Serafim da Cunha

O departamento da educação dos Açores informou no começo do ano letivo de 2022 e 2023 que os métodos de ensino vão ser revistos e reestruturados e provavelmente introduzidos no ano letivo de 2024. Uma reestruturação metodológica escolar é difícil e complexa porque requer que o presente grupo de docentes sejam treinados nos novos métodos de ensino o que pode ser longo, e provavelmente questionado pelos mesmos e pelos pais e mães dos alunos e alunas.

Portugal tem excelentes pedagogos, professores, médicos, técnicos etc., e muitos mais dispersos pelo mundo, em todas as áreas, mas aparentemente o sistema educacional açoriano não tem seguido as mudanças educacionais no mundo. A revisão e reestruturação do sistema escolar nos Açores não deve ser politizado porque os grupos sociais e políticos só vivem para o partido, mas sem o apoio do governo nada se faz. Porém os resultados publicados têm demonstrado percentagens bastante elevadas de insucesso escolar, ou seja, os estudantes não atingiram a sua capacidade cognitiva, bem como, o que deviam ter aprendido para poderem ser aceites nas universidades, ou mesmo no mercado comercial, industrial, eletrónico e digital que hoje é exigido em todas as áreas profissionais. Não foi falta de capacidade cognitiva, foi sim, falta de motivação por parte de alguns docentes, embora muito conhecedores da matéria, mas sem conhecimentos didáticos e habilidade pessoal para facilitar a aprendizagem dos alunos/alunas a matéria a ser estudada. É preocupante que o país não tenha professores e professoras necessários para poder educar a diversidade de alunos e alunas com formação adequada para os nossos tempos, onde as novas técnicas que garantem sucesso com Desenho universal de aprendizagem e aprendizagem colaborativa e cooperativa especializada. É inaceitável classes com 25 ou 30 alunos, sabendo-se que entre 16 e 18 são hoje os números mais recomendáveis.

Os Açores são uma região autónoma, pelo que também deve ter um sistema de ensino autónomo, com ordenados compatíveis para professores e professoras, dedicados, competentes, motivados e humanos que tratem igualmente todos as crianças, independentemente do idioma, core, género, religião

ou nacionalidade (interculturalidade), que ensinem numa aula com os recursos adequados e com praticas inclusivas que facilitem não só a dimensão cognitiva, mas também a dimensão socio-emocional. Por exemplo, todos os alunos/as preferem mais uma disciplina do que outra, mas em pares ou grupos de quatro todos se podem ajudar/ensinar, motivar e encorajar uns aos outros, se assim forem treinados (colaboração). Exemplo, o António é muito bom em matemática, mas a Júlia é o, em química, podendo ajudarem-se alternadamente para atingirem os objetivos de cada matéria.

Os programas escolares têm vindo a ser desenhados com o método “rendimento médio dos alunos”, não tendo em consideração a capacidade cognitiva individual de cada estudante, sabendo que todas as crianças e jovens trazem para escola conhecimento, memória, vocabulário, interesses, e o raciocínio que é fundamental no desenvolvimento cognitiva de cada educando, que é diferente entre todos. Atualmente professores, pedagogos e cientistas preocupam-se com o método de rendimento médio, porque hoje os métodos inclusivos criam e desenvolvem estratégias que ajudam as aptitudes que cada educando pode atingir. A digitalização mundial abriu a porta a todas as estratégias educacionais que podem ser aplicadas em qualquer escola e a todos níveis, mas têm de ser estudadas e depois aplicadas nos currículos.

O passado é relevante, mas o que importa é o futuro, já que se vai criar, desenvolver uma visão pedagógica que corresponde aos avanços da educação para todos e todas. Os métodos pedagógicos para preparar as futuras gerações, tendo em consideração a cultura, as particularidades sociais e familiares, tendo em consideração também todas as outras culturas mundiais. Temos também de compreender e aceitar as novas gerações que estão digitalizadas, vivem num mundo totalmente global que hoje exige conhecimentos profissionais ao mais alto nível. Os desequilíbrios sociais e económicos têm levado certos jovens para caminhos muito negativos, como o *bullying* /violência o que significa que o sistema escolar precisa de transformar as vidas dos que abusam assim como os/as alunas que sofrem com ações *bullying*, praga que tem de obstruir para bem do respeito entre estudantes e por vezes em família. *Não podemos esquecer que qualquer criança ou jovem que assistiu ou participou numa ação de violencia em casa ou fora desta, ficou traumatizado e necessita de ser assistido por psicólogos ou psiquiatras, tale como os agressores.* Hoje, infelizmente diferentes drogas são encontradas em casa, escolas e localidades de trabalho.

Temos que ter em consideração que a violencia escolar, bem como a doméstica sempre tem existido em

Portugal, não sendo as ilhas açorianas excluídas, porém só nas últimas décadas todos esses comportamentos têm sido reconhecidos como problemas e, tratados por docentes, psiquiatras e psicólogos com uma variedade de métodos. A existência de formas de transformar ou evitar o comportamento agressivo na sala de aula ou na escola, tem por base o relacionamento positivo entre colegas, quando estratégias cooperativas e colaborativas são introduzidas nos currículos e nas práticas diárias. Como o autor escreve, os métodos colaborativos/ cooperativo de ensino, demonstram que essas estratégias que quando aplicadas na aula o mais cedo possível, contribuem para o desenvolvimento e o relacionamento positivo entre os alunos, evitando e acabando as ações de agressão, linguagem não apropriada na classe e desrespeito entre alunos, gerem a união dos alunos/as na sala de aula e na escola, tendo como consequência uma menor ou inexistente violência (S. Cunha).

As experiências da aprendizagem com métodos inclusivos cooperativos, fomentam a empatia e leva o aluno ou a aluna a compreenderem como se sentem as pessoas (vítima, testemunha) numa situação de *bullying*. «Níveis elevados de raciocínio cognitivo e moral, e a inclusão de todos os colegas numa comunidade reconhecem que todos os colegas merecem justiça e compreensão, contudo alguns alunos nem sempre se comportam bem (Slavin e Cooper).» Jogos cooperativos sociais e académicos mostram que os estudantes durante a instrução /aprendizagem normal/regular, preleções ou outras atividades, levam à mudança de conduta associada à violência escolar (Wright e McCoy). A pesar das suas diferenças, todas as estruturas de aprendizagem encorajam os alunos a ajudarem-se mutuamente, não apenas na aprendizagem da matéria, mas também socialmente. Todas devem ter uma componente que fomenta e estimula o raciocínio, a forma de pensar e as aptidões sociais. Como tal, o professor pode escolher os métodos de ensino que melhor sirvam a aprendizagem dos conteúdos, da disciplina e dos interesses que os estudantes demonstram.

Resolver e reorganizar os métodos escolares educativos e comportamentais é responsabilidade do governo assim como todos nós. Os docentes, os pais, as mães e a comunidade devem continuar a promover o desenvolvimento de valores inclusivos, liderando e defendendo os direitos de todos os alunos e alunas, especialmente os mais frágeis, para que estes possam atingir o máximo do seu potencial cognitivo, emocional e social numa perspetiva ética que aprender e mudar e transformar para o mundo ser melhor.

## ... vamos enrijar a coragem de amar o próximo



### MEMORANDUM

João-Luís de Medeiros

#### 1 - ecos dispersos do sermão à coragem

Podemos imaginar a chiada da despedida do ano em curso? Vejamos: a fraternidade humana, longe de ser imperativo constitucional, faz parte da etnodiceia. Estamos prontos a conversar sobre o sombreado político do presente, porque acreditamos que a claridade é um fenómeno mais antigo do que a própria humanidade. Não somos apologistas do atrevimento de apalpar os contornos da miséria alheia, na pretensão de redescobrir novos pontos cardeais à geografia da fome. Em meados de 2008, não ficámos surpreendido pelo trambolhão do capitalismo-financeiro outrora santificado pelo reaganismo e, mais tarde, divinizado pela gatunagem neo-conservadora. De resto, quem se dedica à produção em série de discursos inflamados (para apontar o rol dos pecados políticos da actualidade) arrisca-se à função de amanuense dos efeitos, permanecendo todavia cativo da ignorância das respectivas causas...

Recordo que a nossa geração recebeu de René Descartes a herança duma pergunta magistral "... of what can I be certain?"

Ora, acontece que o meu próprio percurso de veterano imigrante sugere o dever (ou a necessidade?) de desaprender teimosias tortuosas herdadas do passado, para melhor entender, por exemplo, a vivacidade intelectual de William James, que nos adverte pragmaticamente, em relação à questão acima exposta por Descartes: "... can I afford to suspend belief until I am certain?"

Ora como cultivamos o pudor de não ofender o humanismo integral e integrador do Cristianismo, não dispomos de reserva diplomática para atender aos conluios da chamada empreitada oficiosa do sucesso curricular, transitório e cosmético do turismo académico. Desde há muito 'assentámos-praça' na peregrinação solidária dos operários da Cultura; continuamos a aceitar a hipótese segundo a qual a natureza não precisa de nós; as montanhas não lêem os nossos poemas... e até a Lua continuaria a reflectir o lampear cíclico da claridade em segunda-mão.

Enfim, sofrer em silêncio faz parte do património musical do ilhéu "educado na escola da tortura repetida e no uso do penar tornado crente". Há a valentia do silêncio da coragem. E há ainda o silêncio todo feito de cuidados oficiais, de ciáticas emocionais, de prudências administrativas... É o silêncio da cobardia!

#### 2 - autonomia regional Açoriana - 'unfinished business'...

Atrevo-me a sugerir que a democracia deveria funcionar como vacina cívica contra a fragilidade ética dos candidatos ao baronato do mercantilismo açórico. As instituições (tal como os indivíduos) não escolhem as crises que merecem... mas é normal que tenham de gerir as crises que semeiam. Aliás, considero como piolhice gratuita a guitarrada nostálgica interpretada pelos zelosos narradores da decorrente crise sócio-financeira regional. E já gora, seja-me permitido lembrar o pensamento do ilustre professor J.K. Galbraith: "all democracies live in fear of the influence of the ignorant."

Uma vez terminado o compreensível alarido das felicitações alusivas à permanência democrática, os vencedores deveriam 'açorianizar' o perfil ideológico e aperfeiçoar a sua identidade autonomista. Lembremos que as promessas políticas não merecem ser entendidas como 'juras-d'amor', dado serem amiúde vistas como pseudo-verdades arrancadas ao madeiral

tático dos candidatos. Além do mais, guardamos a impressão de que a maioria dos ilhéus açorianos continua receptiva ao cínico princípio maquiavélico, que reza assim: "human beings are just finite envelop of the spiritual greatness".

A maioria dos votantes nas recentes eleições regionais sabe que este Governo não é uma ultreia de crentes, tal como a Assembleia Regional não é um clube de amigos. Uma das tarefas da ALRA deveria ser a de apoiar jornadas pedagógicas anti-medo da crise. Arrisco a sugestão para a Oposição regional afastar a suspeita de que, nesta fase, prefere viver repoisada no acampamento pluralista da improbabilidade de ser chamada a gerir a Autonomia Democrática.

Estar na Oposição não é um modo de vida - é um necessário compasso de espera! Ultimamente, o PS/A parece estar para a Autonomia como o catolicismo está para o Cristianismo - ou seja, uma instituição preocupada com os seus judas (que nem sempre merecem os clássicos 30 dinheiros). Continuamos a aprender que o desbotado conselho emocional 'amar os pobres e detestar a pobreza' já deu provas da sua ineficácia operacional. Não nos parece possível minimizar (eliminar) a pobreza, simplesmente através da aritmética...

.../...

de resto, os seres humanos não desistem do passa-tempo favorito: odiar, cordialmente, o semelhante. Daí ser provável que a Vida mais não seja que "um breve (quicá descuidado) interlúdio entre dois grandes mistérios irmanados na complementaridade das suas oposições"... conforme supõe a teoria chinesa 'Yin -Yang'.

Entretanto, a Autonomia Regional promete ser uma ponte com dois sentidos - Ida & Volta.

(\* O autor do texto permanece distante do recente acordo ortográfico

## Já pagou o que deve?



### CRÓNICA DO ATLÂNTICO

Osvaldo Cabral

Esta história da dívida dos Açores, que agora se reacende no parlamento regional com a proposta do 'endividamento zero', já tem barbas.

Há mais de dez anos que o Tribunal de Contas vem alertando, todos os anos, na apreciação da Conta da Região, que estamos numa trajetória insustentável das finanças públicas regionais, a que alguém teria de pôr cobro.

O actual governo tomou a medida mais radical, exagerando na medicação. Oxalá que não se venha a arrepender, sobretudo quando o cenário económico para o próximo ano é muito incerto e sombrio.

Uma coisa é certa, continuar com o regabofe que vinha dos anos anteriores é que não podia ser.

Neste momento cada habitante dos Açores deve mais de 12.500 euros só de dívida financeira da Região, que custa 40 milhões de euros por ano só para pagar juros dessa dívida.

Se olharmos para a SATA, cada açoriano assumiu 2.800 euros para saldar a sua dívida da transportadora. É claro que cada açoriano não anda lá muito preocupado com isso, focado que está no aumento brutal da renda que vai, agora, pagar todos os meses ao banco pelo crédito da habitação e pela subida descomunal do cabaz de compras.

Mas convém explicar que cada açoriano vai mesmo pagar pelos desmandos destes anos todos.

Pode não sentir a diferença na carteira ou na conta bancária, mas vai sentir na diminuição dos inves-

timentos públicos e no acesso a respostas sociais que até agora eram muito facilitadas.

Quando precisar de mais escolas, mais hospitais, asfaltar a rua, boa rede de abastecimento de água ou quiser mais apoios sociais, é bem provável que lhe respondam que não há dinheiro.

Habitua-nos a pedir tudo e até a ter aquilo que não podíamos, porque os políticos borrifam-se para as contas certas. O pior é que nada disto é novo.

Aqueles que mais alarme estão a levantar com a questão do endividamento, são exactamente os que mais contribuíram para que chegássemos até aqui de forma insustentável.

No relatório sobre a evolução da dívida pública regional em 2020, o Tribunal de Contas lançou o seguinte alarme: "A trajetória de défices primários retomada em 2017 - posição que o saldo primário ocupou em seis dos 11 anos que antecederam a crise pandémica - refletiu-se na progressiva erosão das condições de sustentabilidade da dívida pública regional".

E ainda não se tinha adicionado a situação calamitosa a que chegou a SATA.

Esta erosão, há muito verificada e denunciada (a que os governos fizeram sempre orelhas moucas), era, em parte, explicada pelas despesas com pessoal e com a aquisição de bens e serviços, que encetaram, a partir de 2013, "uma trajetória de crescimento contínuo, atingindo 855,3 milhões de euros em 2019 (66,8% da despesa efetiva, que absorveu 71,4% da receita efetiva arrecadada no exercício)".

Consequências deste descalabro?

Os juízes do Tribunal de Contas explicam: "O comportamento evidenciado pelas referidas componentes da despesa restringiu o espaço orçamental para acomodar outras despesas, nomeadamente de investimento, variável que registou uma queda de 37,9% entre 2009 e 2019 - de 122,2 para 75,8 milhões de euros (5,9% da despesa). Neste contexto, o crescente

recurso à dívida para financiar os recorrentes défices acabou por projetar para as gerações futuras encargos associados a despesas cuja utilidade se esgotou nos exercícios orçamentais em que foram realizadas, facto que traduz a violação do princípio orçamental da equidade intergeracional".

Não sei se estão a perceber. É que, para além de terem dado cabo das finanças públicas, os sucessivos governos atiraram as responsabilidades dos encargos para as gerações futuras!

Ou seja, os nossos filhos e netos é que vão pagar os calotes que lhes deixamos como herança.

É este o retrato negro da gestão das nossas finanças. E não é para admirar, porque o que fizeram com a SATA é apenas uma ínfima parte da trajetória do abismo para onde caminhávamos (17% de todo o investimento público do ano passado foi para aumentar o capital da companhia).

Se somarmos os mais de 600 milhões que vamos ter de pagar pela SATA, mais uns 750 milhões que foram internalizados na nada saudosa Sudaçor, a que acresce mais 35 milhões da Sinaga e mais 7 milhões da fábrica de Santa Catarina, ficamos com uma ideia mais precisa de como é que chegamos aqui, ou seja, um ritmo de endividamento a uma média anual de mais de 100 milhões de euros, para projetos políticos ruinosos.

Viu algum político preocupado com isso durante estes anos?

Os seus principais responsáveis andam por aí como nada fosse e alguns até foram promovidos politicamente.

Nós, os contribuintes accionistas, é que agora vamos sentir na pele o sacrifício de pagar a irresponsabilidade ruinososa de uma gestão como esta.

E não vale a pena reclamar, porque a banca, como sabemos, não perdoa.

É pagar e não bufar.

# O último rateiro de Água de Pau - terá sido?

• Roberto Medeiros

A tia Dos-Anjos “arregalada” pegou no alguidar de barro feito nas olarias de Vila Franca do Campo, o berço da ilha. Comprou-o à porta há já alguns anos, mas ainda tinha gravado no seu ouvido o apregoar do vendilhão de louça na sua carroça! Eh louça da Viii

...  
Do vão da escada que dava para o sótão pegou na cernideira, peça de pau sobre que se movem as peneiras da farinha, ao peneirá-la. Estava pendurada num prego torto cheio de ferrugem que servia de cabide.

O sótão, como tia Sofia vivia já só com o seu ‘Invaristo’, servia para os arrumos de lembranças velhas e ratoagem. Os ratos se rebojavam em corridas infernizantes causando noites de insónia a ela, pois o marido tinha o sono pesado e quando caía na cama dormia e roncava tanto, que até fazia parceria com a sinfonia dos ratos, por cima do quarto de cama do casal! Primeiro que se pregasse olho!

Quem podia comprava nas lojas um granulado anticoagulante ou ratoeiras. Mas antes não era assim. Havia os rateiros que iam de porta-em-porta dar descaminho dos ratos a troco de algumas moedas, dezoi-to vinténs por cabeça, segundo ouvi do Ti Zé Moniz do Valverde de Cima.

O rateiro anunciava a sua entrada nas ruas de Água de Pau através de uma espécie de funil, que lhe aumentava o volume da voz. Noutras vezes, as pessoas já sabiam o dia certo do mês que ele vinha aos ratos.

- Ó senhor rateiro, chegue aqui um instantinho. Combinavam o preço e o serviço. A caça à rataria começava. O rateiro entrava em casa, colocava os iscos em locais que o faro lhe aconselhava. Só ele sabia o segredo do fabrico dos iscos, já se sabe.

Enquanto escorria essas lembranças pela cabeça da tia Dos-Anjos “arregalada”, em rápidos e secos vaivéns deslizava a peneira sobre as ripas da cernideira. Peneirava a farinha para a amassadura da semana. Era o costume de pelo menos uma vez por semana na sua casa e na casa da vizinha Mid-cá “gafanhoto” que lha pedia emprestada, por ter-se partido e entregue a sua ao Mestre José Relógio para a amanhã. Sábado, era o dia da cozedura da tia Dos-Anjos “arregalada”, que ia peneirando a farinha de milho com a sua habitual genica.

Ao lume aquecia-se o panelão de ferro fundido, alçado em três pés, sobre a pedra do lar. Com gravetos e fitas encaracoladas de madeira da oficina do mestre Antero, ateou o lume. Sempre ia adiantando serviço. A água era para a escaldadura da farinha, antes de se iniciar o seu amassamento com os punhos fechados.

Num refinado vaivém ela bate o rebordo do arco da peneira à frente, rebate atrás, utilizando ambas as mãos com igual destreza.

Chegou-lhe aos ouvidos a chiadeira da água já a ferver no panelão. Havia-o posto ao lume, enquanto cernia a farinha de milho. Retirou-lhe o carolo e guardou-o da sua mão, para fazer umas papas para matar o desconsolo. Ou um bolo assado na sertã de barro para se comer com uns charrinhos ou com peitinga frita, não existe melhor conduto para comer para o bolo de carolo.

Com duas rodilhas molhadas para não se pelar, pegou no panelão pelas asas e pôs-se a vazá-lo, para dentro do alguidar. Com a pá de madeira mexeu a farinha escaldada e foi rodando a mesma com ambas as mãos, até sentir que a massa se apresentava consistente para ser amassada e se lhe botar a seguir o fermento. Se Deus quisesse iria crescer dentro do abafado alguidar de barro.

Sentou-se e pelas veredas do tempo vem-lhe à cabeça o irmão Serafim. Zarpara há anos ponta da Galeira fora em cata da sua ventura. Era assim que se contava nos casos daquele tempo. Dava gosto escutá-los ao serão. Foi em busca da sua ventura, e da mulher, e dos três filhos machos. Fora-se sem ninguém sonhar o dia do embarque. Desceu o atalho da canada da Galera e de pé, num penedo da ponta da Galera, ali ao Cerco da Vila de Água de Pau, acenara a um barco que ia para a América. Arrearam uma barça que o apanhou. Serafim adquirira o bilhete na cidade, mas para não dar a saber a ninguém, acertou dessa maneira entrar no barco. Não era o primeiro a zarpar



assim e com certeza não foi o último. Que Deus te ajude querido irmão, pensou a irmã consigo própria.

Um grito atormentado e aflito se ouviu em toda a rua do Valverde de Cima e às vizinhas chiava-lhes nos ouvidos. Mexeriqueiras algumas acorreram à porta da tia Dos-Anjos “arregalada”. Traziam os xailes negros cobrindo a cabeça, enrolados no pescoço, com ponta descaída sobre o peito. Acudiram as vizinhas mais chegadas naquele parentesco que se vai adquirindo no decorrer dos anos. Deram a volta à chave que estava na porta e entraram de nariz aferroado, com palavras de pavor por fora, procurando esmiuçar o fundamento de tamanho grito.

Credo em cruz santo nome de Jesus, vizinha Dos-Anjos. Que desgraceira lhe entrou em casa para ter dado um grito tão de dentro? Se foi coisa agoirenta - dizia a mais faladeira - se calhar, nenhum moleste haveria se acaso mandasse num pulo chamar o Ti Raul curandeiro do Caminho Velho.

Não se apoquentem, vizinhas, que nada ruim assucedeu. Se gritei tanto, foi por causa de uma ratazana que se passeou por cima da amassaria, onde eu tinha, e ali estão para quem os quiser ver, os meus terminos para a minha lida da cozedura, que dia de sexta-feira traz sempre tanta canseira. Malditas ratazanas, tenho asco e nojo de tal raça de bichos.

Dos-Anjos sabia com que linhas se cosia e conhecia de olhos fechados as mexeriqueiras das suas vizinhas e ademais o que elas mesmo queriam era saber mais da vida dela. Bico calado, e em resultado da conversa esclarecedora, não tiveram as mulherzinhas outra alternativa que não fosse a de se irem porta fora com um azedume bem disfarçado, fingindo cordeirinhas mansas.

Ao chegar, entretanto, a casa, Ti Invaristo, seu marido, nem se apercebeu do enredo que ali se passara. Mudara muito. Acatara os avisos do padre João Moniz de Melo, seu conselheiro, deixara de fumar os seus cigarros de tabaco, de cultivo caseiro, entrançado em rolo, para depois se picar à navalha e esfregar nas palmas das mãos antes de se enrolar na mortalha de folheto de maçaroca de milho. Reduzira no seu consumo diário a aguardente da terra, sobretudo no mata-bicho de logo de manhã.

No silêncio da sua casa, sozinha, com a boca arregada de uma secura, não de água, que cria rãs na barriga, mas de chá preto da Gorreana. O chá era aquele remédio infalível no que toca a flatos de coação e de quebreiras de corpo resultadas de mau olhado. Uma tijela de barro de louça da Lagoa, várias vezes ao dia, sempre quentinho restaurava-lhe até os nervos mais combalidos.

Perdida nos seus pensamentos e labuta, de repente, deu fé do periclitante anúncio do mestre rateiro na rua, veio à porta da rua e chamou-o: - Pst, ó senhor rateiro, eu tenho ratos para si!

E, por falar em rateiros, recordo que meu tio e irmão mais velho de meu pai foi conhecido por José Inácio de Medeiros “rateiro”. Desde que me lembro, de “rateiro” ele só tinha a alcunha, foi carpinteiro e cangalheiro na Vila de Água de Pau. Fazia caixões com a ajuda da sua neta, a prima Carminha, ao tempo em que só havia na ilha uma ou duas agências funerárias em Ponta Delgada. Foi também agricultor e nunca vou saber se alguma vez ele foi também “rateiro” ou se nunca foi, porque razão terá ganho essa alcunha?



## A fina flor da sociedade

• Manuel Leal

(Continuação da edição de 09 de novembro)

A cognição da singularidade do grupo minimizara-se de algum modo na diferenciação social. Mas não desaparecera na sociedade hortense. Reviveria agora na intenção de produzir uma categoria de distinção, vaidosamente, na comparação com os distritos de Angra do Heroísmo e Ponta Delgada.

A percepção da decadência faz emergir a reação contra bodes expiatórios autênticos, ou pelo menos imaginados, com a função de proteger a insegurança e incompetência dos responsáveis. A elite hortense exigia a igualdade, assumindo-se por superior. Esta auto-denominada nata societal e os círculos aderentes cuja reverência a validava em grande parte constituíam os frequentadores quase diários do Café Internacional, o ponto de reunião favorecido pela elite. Este estabelecimento simbolizava a divisão de classes que os faialenses diziam não existir. Hoje perdeu a representatividade exibicionista.

Os seus frequentadores entravam pela porta virada para o Largo do Infante. Desta maneira, ignorariam o estado da Rua do Mar. Não a viam. Evitavam quicá passar por ali e admitir o estado de desleixo em que se encontrava com montes de porcaria nas bermas, Julgavam-se porventura ilesos da responsabilidade que lhes competia, ou tampouco se importavam com o estado imundo de uma rua cidadina.

Na quase generalidade, por razões que seriam fáceis de identificar, mas controversas na sua explicação, os faialenses assumiram então que se não classificavam em categorias sociais. A verdade, porém, era que já não o fariam porventura com a intensidade do fenómeno ainda observado na Terceira e em São Miguel, mas sobretudo na última ilha. Todavia, esta realidade da sociedade insular, recebida como herança cultural da época do povoamento e do colonialismo português subsequente, seria confirmada na inauguração do Café Internacional. Era um estabelecimento público que se tem mantido com o mesmo emblema desde 1926.

Naquele ano, em abril e agosto, a Horta e freguesias circunvizinhas, de Castelo Branco à Praia do Almoxarife, foram sacudidas por tremores de terra de grande violência. Centenas de residências ficaram danificadas. Cerca de um cento e meio de edifícios foi totalmente destruído. Com epicentro sob o canal entre as ilhas do Faial e do Pico, a maior devastação verificou-se na Conceição e no lado norte da Ponta da Espalamarca. Na encosta do lado sul deste promontório de aparência sólida e robustez natural, em vários lugares a borda de terras de cultivo precipitou-se sobre as pedras da costa. Na Matriz e nas Angústias houve também grandes prejuízos. As igrejas de Nossa Senhora do Carmo e de São Francisco, a última no extremo norte da jurisdição da paróquia da Senhora das Angústias, receberam prejuízos. Uma casa que existia alcançada sobre o Monte Queimado desmoronou-se. Grandes lances nas vertentes da mesma elevação ruíram, depois do que nuvens de pó se elevaram no ar. Parte da capela no Castelo de Santa Cruz, e um armazém que pertencera às instalações onde se prepararam navios para o desembarque de Dom Pedro no Mindelo em 1832, tiveram danos avultados. Junto ao Cadafalso, à entrada da Rua do Meio, e na Rua Nova, vários edifícios desabaram. A destruição de muitas habitações veio agravar a situação agonizante da ilha, caracterizada pela estagnação económica.

Após a partida dos navios baleeiros no princípio do século vinte, que já eram muito raros na década antecedendo 1900, a pobreza refletia-se no vestuário das pessoas de poucos meios económicos e na subserviência dos trabalhadores às entidades patronais. Seria difícil por vezes descortinar à primeira vista a fazenda original das calças que vestiam. Nas pernas e no traseiro, nos lados da braguilha, remendos numerosos, nem todos da mesma cor ou do mesmo tamanho, tapavam buracos abertos com o enfraquecimento do tecido resultante do uso prolongado. Alguns pareciam confeccionados com colchas de retalhos.

Foi neste ambiente, em dezembro, após a crise sísmica, que o Café Internacional apareceu. Transformou-se no sítio privilegiado para um chá vaidoso ou um café sofisticado. Parecia o epicentro físico da cavaqueira, ou da interação social de uma camada demográfica específica. Um caiador das Angústias, conhecido por José Pequeno, apupá-la-ia ao chamar-lhe “os pequenos mais grandes” uns cinco lustres ou pouco mais no futuro. Aparentemente, ninguém notaria a ascendência americana no léxico do Zé Pequeno, talvez inserida na consciência faialense pelos baleeiros açoramericanos ou pelos emigrantes regressados. O conceito de “pequenos mais grandes” poderia estar relacionado com a expressão americana big shorts, grandes curtos, ou grandes pequenos numa tradução literal. Talvez um zé-ninguém pretensioso.

Ao fim da tarde nos dias de semana, ou após o almoço aos domingos, congregava-se no Café Internacional um grupo das figuras salientes na cidade. Eram médicos, burgueses bem-sucedidos, ou gente relacionada com tais figuras avoengas, e comendadores frequentes. Os altos funcionários tinham as suas funções, pelas quais eram responsáveis perante os chefes metropolitanos. Na sua projeção social viam-se mais altos que os postes telefónicos. Convergiam ainda, nem sempre tesos nos seus uniformes, os militares graduados. Olhavam os desgraçados que pela chamada Rua Direita, a caminho das Angústias, levavam à cabeça latas de água porque alguns poços haviam secado. Eram sobretudo mulheres, entre as quais a avó paterna do autor.

(Continua numa próxima edição)



**HAJA SAÚDE**

**José A. Afonso, MD**  
Assistant Professor, UMass Medical School

Se tiver algumas perguntas ou sugestões escreva para: [HajaSaude@comcast.net](mailto:HajaSaude@comcast.net)  
ou ainda para:  
Portuguese Times — Haja Saúde — P.O. Box 61288  
New Bedford, MA

## O verdadeiro custo da violência devida a armas de fogo

Ate' quase ao fim deste ano de 2022 já se contam 128 tiroteios só na área de Boston. Por causa dos avanços na medicina de urgência, felizmente muitas das vítimas sobrevivem, mas sobreviver a um tiroteio é doloroso, é caro, e as vítimas não ficam sozinhas no seu sofrimento físico e financeiro. Um estudo recente indicou que quanto ao verdadeiro custo da violência devido a armas de fogo todos nós pagamos de uma maneira ou de outra.

De acordo com a organização ROCA, um grupo de Massachusetts, cuja função é travar o ciclo de violência e pobreza urbana, o resultado de um tiroteio pode ser "um ferimento que se resolve rapidamente, ou alguém que fique numa cadeira de rodas para o resto dos seus dias". Esta organização tenta ajudar as vítimas e as suas famílias com todos os apoios de que possam necessitar nos dias, meses, e anos depois do tiroteio. Além disso, qualquer vítima deste tipo de violência virá a sofrer de pelo menos um evento traumático, muitos jovens sofrem das consequências de traumas complexos que podem afetar o cérebro, os seus pensamentos, e consequentemente o seu funcionamento em geral. Mais ainda, este trauma transmite-se dos sobreviventes às suas famílias, e mais tarde a toda a comunidade. Todos acabam por ter que lidar com os custos custos económicos e de saúde de alguém ser baleado.

De acordo com o Dr. Zirui Song, Professor Associado da Harvard Medical School e do Massachusetts General Hospital, os efeitos duradouros de ferimentos por arma de fogo são mais vastos e permanentes do que suspeitávamos anteriormente, e de acordo com a opinião da Associação Médica Americana faz sentido também em termos da economia o fazer todos os esforços para reduzir a violência devido a armas de fogo. De acordo com um estudo, o custo das despesas médicas com vítimas de tiroteios é neste momento de 30 mil dólares só no primeiro ano. Mais ainda, a maior parte das vítimas não tem seguro, ou se o têm é o do Medicare ou Medicaid, ou seja, quem paga somos todos nós. Os contribuintes todos acabam por pagar os custos médicos diretos de ferimentos não fatais devido a armas de fogo, a que se adicionam os custos de futuro tratamento, custos de tribunal com os culpados e perdas da qualidade de vida. Calcula-se que os custos nos Estados Unidos ascendem a 557 mil milhões (*billions*) de dólares por ano devido a ferimentos por armas.

Pior do que estes números, a aceitação por parte da sociedade de que a violência devido a armas de fogo é praticamente "normal" nos dias que correm, tem consequências trágicas para toda a sociedade. Algo tem que mudar.

Haja saúde (e segurança)!

## SEGURANÇA SOCIAL

Nesta secção responde-se a perguntas e esclarecem-se dúvidas sobre Segurança Social e outros serviços dependentes, como Medicare, Seguro Suplementar, Reforma, Aposentação por Invalidez, Seguro Médico e Hospitalar. Se tiver alguma dúvida ou precisar de algum esclarecimento, enviar as suas perguntas para: Portuguese Times — Segurança Social — P.O. Box 61288, New Bedford, MA. As respostas são dadas por Délia M. DeMello, funcionária da Administração de Segurança Social, delegação de New Bedford.



Délia Melo

P. - Recebi recentemente o relatório de salários e notei que faltavam salários num ano. Pode informar-me sobre o processo de corrigir o erro no meu registo de salários (Statement)?

R. - Deve contactar imediatamente o Seguro Social Deve ter em mão o seu W-2. No caso de ter perdido este documento, é possível que encontremos se puder fornecer-nos a informação sobre a sua entidade patronal (nome, endereço, etc.). Poderá ligar para o número grátis a fim de iniciar o processo e requerer correção do erro ou poderá contactar o seu escritório local. Os seus futuros benefícios do Seguro Social são baseados nos seus salários durante a sua vida, portanto é muito importante assegurar que toda a informação está correta.

P. - Estou prestes a completar 60 anos de idade e penso que não vou qualificar-me para benefícios de viúva. Estive casada durante vários anos mas acontece que casei novamente, quatro anos após o falecimento do meu primeiro marido. Devo ainda esclarecer que este casamento foi anulado. Será que isto vai afetar a minha elegibilidade para benefícios?

R. - Não há motivos para preocupação. Quando atingir os 60 anos de idade poderá qualificar-se para benefícios porque o segundo casamento, se foi anulado, legalmente não aconteceu. Segundo a lei, logo que não esteja casada poderá qualificar-se sob os créditos do seu falecido marido, logo que possa cumprir com todos os outros requisitos. Este requerimento para benefícios não está disponível através da internet, pelo que terá de contactar-nos para uma marcação podendo para isso ligar para o número grátis: 1-800-772-1213 ou dirigindo-se ao seu escritório local.



**O LEITOR E A LEI**



**ADVOGADO GONÇALO REGO**

O advogado Gonçalo Rego apresenta esta coluna como um serviço público para responder a perguntas legais e fornecer informações de interesse geral. A resolução própria de questões depende de muitos factores, incluindo variantes factuais e estaduais. Por esta razão, a intenção desta coluna não é prestar aconselhamento legal sobre assuntos específicos, mas sim proporcionar uma visão geral sobre questões legais e jurídicas de interesse público. Se tiver alguma pergunta sobre questões legais e jurídicas que gostaria de ver esclarecida nesta coluna, escreva para Portuguese Times — O Leitor e Lei — P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02740-0288, ou telefone para (508) 678-3400 e fale, em português, com o advogado Gonçalo Rego.

## Escolher outro médico

P. - Escrevo-lhe em nome de meu pai, que sofreu ferimentos no local de trabalho. Foi recentemente ao médico que recomendou cirurgia às costas. Aparentemente esta intervenção cirúrgica foi aprovada pela companhia de seguro mas a mesma recusa-se a pagar o que o médico sugere para fazer. Fomos informados de que a não ser que a companhia de seguros pague o que o médico cobre, este não fará a intervenção cirúrgica. A minha pergunta é se o meu pai tem algum recurso legal, ou seja, será que um juiz pode obrigar a companhia de seguros a pagar o que o médico sugere na intervenção cirúrgica?

R. - O que acaba de descrever é muito comum. A lei diz que uma vez que a intervenção cirúrgica for aprovada, a companhia de seguros tem de pagar por isso. Contudo, a companhia de seguros apenas tem de pagar o preço estabelecido. Um juiz não pode obrigar uma companhia de seguros a pagar mais do que o preço acordado estabelecido pela companhia de seguros. Isto não é diferente do que se o seu pai estivesse a usar a sua companhia de seguro privado para pagar a intervenção cirúrgica. Medicare, Medicaid, Blue Cross e Blue Shield e outros planos de seguro privado têm certas tarifas que os médicos têm de aceitar. Uma vez que o juiz não pode obrigar uma companhia de seguros a pagar então o seu pai precisa de escolher outro médico.



**CONSULTÓRIO JURÍDICO**



**JUDITE TEODORO**  
Advogada em Portugal  
Foreign Legal Consultant Commonwealth of Massachusetts

Nesta coluna, a advogada Judite Teodoro responde a questões jurídicas sobre a lei portuguesa. Se pretende ser esclarecido sobre qualquer questão, envie a sua pergunta por email para [juditeodoro@gmail.com](mailto:juditeodoro@gmail.com) ou remeta-a para o Portuguese Times, P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288.

## Escrituras sem procurações e à Distância

O negócio proposto a John Doe tinha de ser decidido e formalizado no momento. Não lhe foram dadas outras alternativas apesar de estar ausente de Portugal e sem representante, uma vez que nunca outorgou procuração a favor de outrem que pudesse produzir efeitos no nosso país.

Nestas circunstâncias, quando um negócio tenha de ser formalizado sem que haja procuração, poderá ser concretizado pela intervenção de alguém que sem essa autorização do interessado, venha a intervir na administração de negócio alheio, dirigindo-o segundo o interesse e a vontade presumível de seu dono ficando responsável a este e às pessoas com que tratar.

O que significa que o primo de John Doe pode outorgar a escritura pública de compra e venda na qualidade de gestor de negócio que ficará sujeita a ratificação.

A ratificação - a confirmação por parte do dono do negócio - está sujeita à forma exigida para a procuração e, uma vez formalizada retroage ao dia do começo da gestão.

Enquanto o negócio não for ratificado (confirmado) tem a outra parte a faculdade de o revogar ou rejeitar, salvo se, no momento da conclusão, conhecia a falta de

poderes do representante.

A gestão de negócios encontra-se regulada nos artigos 464º do Código Civil que para além de a definir, nos artigos seguintes vem enunciar os deveres do gestor e do dono do negócio, nomeadamente deve o gestor conformar-se com o interesse e vontade, real ou presumível, do dono do negócio, avisá-lo, prestar contas, informações e entregar-lhe tudo o que tenha recebido de terceiros. Já o dono do negócio é obrigado a entregar ao gestor das despesas que este tenha incorrido.

Foi disponibilizado através do site "procurações on line" a faculdade de ser depositada procuração que tenha sido lavrada perante um notário com domicílio distinto do local onde o ato, *v.g.* compra e venda, pretendido será formalizado. Ou seja, em caso de impedimento de envio de original da procuração, com o seu depósito a ser feito por alguém qualificado, é gerado um código que permite o acesso e a qualificação do documento depositado equiparado a original, o que permite a formalização da escritura pretendida, evitando a espera da sua receção por meio dos serviços postais.

Já foi publicada norma habilitante que permite a outorga de escrituras públicas de compra e a venda de imóveis realizadas, por lei, nas conservatórias ou cartórios notariais, possam ser feitas à distância, por meio digital.

A nova modalidade possibilita a realização de escrituras, procedimentos especiais de transmissão, oneração e registo de imóveis (Casa Pronta), divórcios por mútuo consentimento, separação de pessoas e bens por mútuo consentimento, habilitações de herdeiros com e sem registos e reconhecimentos presenciais, entre outros atos, sem qualquer necessidade de deslocação.

Os cidadãos interessados podem requerer o novo serviço mediante agendamento, a partir do Portal da Justiça, ou recorrendo a um profissional habilitado, designadamente conservadores e oficiais de registo, advogados, notários, solicitadores e agentes consulares, consoante os atos em causa.



**wjfd.com**

Desde 1975  
50.000 watts

**97.3 FM**

A maior rádio Portuguesa da América do Norte



# ZÉ DA CHICA GAZETILHA



## Meio mundo a gritar a Paz e o outro meio, o que faz?

O mundo está dividido,  
Nada ao povo satisfaz,  
Há meio mundo reunido,  
Gritando que quer a Paz!

Mas o povo é quem invade,  
Normalmente, dividido,  
Metade, contra metade.  
E devia de estar unido!..

Uns, querem encher a Mula,  
Outros, querem só ter nome.  
Meio mundo a morrer de Gula,  
O outro, a morrer de Fome!

E, com um Nuclear Papão,  
Moderna loucura usada,  
Sem qualquer provocação,  
Dá guerra, não declarada!

O outro meio, podem crer,  
À procura do momento,  
Sem saber o que fazer.  
Parecem um Cata Vento!

Meio mundo se ajoelha,  
Pedindo a Deus uma ajuda.  
Os outros, formam parrelha,  
P'ra que Deus não lhes acuda!

Na política, há a razão  
Que não forma bons sentidos,  
Todos pagos pela Nação,  
Mas, defendem seus Partidos!

Temos exemplo presente,  
Ucrânia sendo atacada,  
Só se defende, somente,  
Atacar, não pode nada!

Esta metade indecisa,  
Vai votar erradamente  
No qu' a Nação não precisa,  
Mesmo até num Presidente!

Um lado procura a Paz,  
Com Amor e harmonia.  
E, o outro lado o que faz?  
Faz revoltas todo o dia!

Tudo é feito com cuidado,  
Nariz em tudo metido.  
Tudo que à Nação é dado,  
Tem que agradar o Partido!

Atacando, é a questão,  
O mundo não vai gostar!  
Porque existe o tal Papão  
Junto à guerra nuclear!

E depois há que aguentar,  
As loucuras, os desvarios,  
Que não se podem emendar,  
Sendo erros desnecessários!..

É assim o mundo inteiro,  
Nuns países, acontece,  
Todos usarem dinheiro.  
Os outros... nem o conhece!

Alguns governos na Terra,  
Sabem que o mundo não quer,  
Que seja feita uma guerra,  
Por isso tenta fazer!

No trabalho, podem crer,  
Meio mundo anda ocupado,  
Trabalhando até morrer!  
O resto... Nasceu cansado!

P. S.  
A Paz e a Guerra!

A Paz, nós todos sabemos  
Ser um período que se encerra,  
Um sossego que nós temos,  
Entre uma e outra guerra!

Guerras, não tem vencedores,  
As guerras são sempre iguais,  
Só quem lucra, meus senhores,  
São fábricas de materiais!

Elas são todas herdeiras,  
Dos biliões, bem contados,  
P'ra eles, não há trincheiras,  
Nem mortes, nem mutilados!

É para o Povo o que ocorre,  
Ser sempre o prejudicado,  
Ele, é quem paga e que morre,  
O resto... Está resguardado!

Acreditem que o mal,  
Não é de UM, é geral!

### Um mundo de pernas ao ar!...



## COZINHA PORTUGUESA

"Roteiro Gastronómico de Portugal - Ementa de Natal"

### Caipirão

Ingredientes:

1/2 lima; 5 cl Licor Beirão; gelo picado e 2 palhinhas

Confeção:

Cortar a lima em rodela finas e macerar no fundo de um copo Old Fashioned. Colocar gelo picado ao gosto e encher com Licor Beirão. Decorar com duas palhinhas.

### Ananás com Bacon

Ingredientes:

18 fatias de bacon (não muito grossas) e 1 ananás

Confeção:

Depois do ananás descascado, corte 3 rodela. Retire o talo às rodela de ananás, corte cada rodela em 6 pedaços. Enrole-as em bacon e espete um palito em cada rolo para segurar. Frite-as em muito pouca gordura.

### Bacalhau à Lisbonense

Ingredientes: (5 pessoas)

1 kg de bacalhau; 0,2 kg de cebolas; 0,1 kg de alhos secos; 0,2 kg de azeitonas pretas; 3 dl de azeite; 12 ovos; salsa q.b.; pimenta q.b. e louro q.b

Confeção:

Desfia-se o bacalhau em cru e demolha-se. Põe-se a refogar em azeite a cebola cortada em meias-luas, o alho e o louro. Adiciona-se o bacalhau e deixa-se cozer. Batem-se os ovos, que serão de seguida adicionados à mistura já feita. Não se deve deixar passar muito. Emprata-se em frigideira ou em tachinhos de barro e decora-se com salsa picada e azeitonas pretas descaroçadas.

## THE PORTUGUESE CHANNEL

QUINTA-FEIRA, 01 DE DEZEMBRO	SEGUNDA, 05 DE DEZEMBRO
18:00 - TELEJORNAL	18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A IMPOSTORA	18:30 - A IMPOSTORA
19:30 - VARIEDADES	19:30 - SHOW DE BOLA
20:00 - CONTA-ME	20:30 - PARA SEMPRE
20:30 - PARA SEMPRE	21:30 - A OUTRA
21:30 - A OUTRA	22:30 - IGREJA UNIVERSAL
22:30 - IGREJA UNIVERSAL	23:30 - TELEJORNAL (R)
23:30 - TELEJORNAL (R)	

SEXTA-FEIRA, 02 DE DEZEMBRO	TERÇA-FEIRA, 06 DE DEZEMBRO
18:00 - TELEJORNAL	18:00 - TELEJORNAL
18:30 - A IMPOSTORA	18:30 - A IMPOSTORA
19:30 - FINANÇAS E PLANOS	19:30 - TELEDISCO
20:00 - VIDAS LUSO-AMERICANAS	20:30 - PARA SEMPRE
20:30 - PARA SEMPRE	21:30 - A OUTRA
21:15 - JUDITE TEODORO	22:30 - IGREJA UNIVERSAL
21:30 - A OUTRA	23:30 - TELEJORNAL (R)
22:30 - IGREJA UNIVERSAL	
23:30 - TELEJORNAL (R)	

SÁBADO, 03 DE DEZEMBRO	QUARTA-FEIRA, 07 DE DEZEMBRO
2:00 - 6:00 - A ÚNICA MULHER	18:00 - TELEJORNAL
18:30 - MESA REDONDA	18:30 - A IMPOSTORA
19:30 - VARIEDADES	19:30 - VOCÊ E A LEI/ À CONVERSA C/ ONÉSIMO
20:00 - TELEDISCO	20:00 - GLOBAL
21:00 - VARIEDADES	20:30 - PARA SEMPRE
	21:30 - MISSA
	22:30 - VARIEDADES

DOMINGO, 04 DE DEZEMBRO	23:00 - IGREJA UNIVERSAL
14:00 - PARA SEMPRE	23:30 - TELEJORNAL (R)
(OS EPISÓDIOS DA SEMANA)	
19:00 - MISSA DOMINICAL	
20:00 - VARIEDADES	

Toda a programação é repetida depois da meia-noite e na manhã do dia seguinte.

### CONSULTAS PRESENCIAIS E POR TELEFONE



Agora mais perto de si!



Receba em qualquer parte do mundo amuletos de proteção contra a inveja, mau olhar e energias negativas.



Centro Maria Helena  
(00351) 210 929 030  
Av. Praia da Vitória, nº57 4ºDto 1000-246 Lisboa - Portugal  
www.mariahelena.pt www.facebook.com/MariaHelenaTV

**CARNEIRO - 21 MAR - 20 ABR**  
Amor: Estará muito sensível. Evite levar tudo tão a peito.  
Saúde: Imponha mais disciplina alimentar a si próprio.  
Dinheiro: Modere a tendência para gastos excessivos.  
Números da Sorte: 4, 17, 25, 33, 2, 23

**CARANGUEJO - 21 JUN - 22 JUL**  
Amor: O ambiente familiar encontra-se em alta, aproveite a boa disposição que vos rodeia.  
Saúde: Andará um pouco em baixo, faça exercício físico.  
Dinheiro: Se pretende comprar casa, aguarde por tempos melhores.  
Números da Sorte: 2, 14, 17, 39, 42, 48

**BALANÇA - 23 SET - 22 OUT**  
Amor: Momento em que conseguirá manter um clima de equilíbrio nas suas relações familiares.  
Saúde: Possíveis problemas no sistema nervoso.  
Dinheiro: Dedique-se mais para poder alcançar os seus objetivos.  
Números da Sorte: 9, 14, 20, 33, 39, 49

**CAPRICÓRNIO - 22 DEZ - 19 JAN**  
Amor: Para os que não tiverem par, há a possibilidade de se apaixonarem.  
Saúde: Cuidado com a alimentação desequilibrada e os esforços excessivos.  
Dinheiro: Será ajudado na sua profissão.  
Números da Sorte: 2, 5, 22, 27, 29, 38

**TOURO - 21 ABR - 20 MAI**  
Amor: Bom período para compreender aquilo de que realmente precisa.  
Saúde: Aparelho respiratório fragilizado, seja prudente.  
Dinheiro: Mudança repentina no seu trabalho, esteja atento.  
Números da Sorte: 1, 6, 11, 19, 22, 30

**LEÃO - 23 JUL - 22 AGO**  
Amor: A amizade estará agora muito evidenciada. Saberá com quem pode contar.  
Saúde: Possíveis problemas de intestinos.  
Dinheiro: Não seja pessimista e lute por atingir os seus objetivos.  
Números da Sorte: 7, 19, 25, 27, 39, 41

**ESCORPIÃO - 23 OUT - 21 NOV**  
Amor: Não sofra por antecipação! O que tiver de ser, será!  
Saúde: Descanse mais, olhe pela sua saúde.  
Dinheiro: Não gaste mais do que pode.  
Números da Sorte: 11, 25, 27, 33, 45, 46

**AQUÁRIO - 20 JAN - 18 FEV**  
Amor: Uma relação passada e esquecida poderá novamente invadir o seu coração.  
Saúde: Seja mais seletivo com a sua alimentação.  
Dinheiro: Terá de fazer maior esforço para cumprir com as suas metas.  
Números da Sorte: 8, 17, 22, 39, 44, 48

**GÉMEOS - 21 MAI - 20 JUN**  
Amor: Não se deixe influenciar por terceiros, pode sair prejudicado.  
Saúde: Tenha mais cuidados com os seus ouvidos.  
Dinheiro: Não se precipite e pense bem antes de investir as suas economias.  
Números da Sorte: 9, 16, 22, 27, 33, 45

**VIRGEM - 23 AGO - 22 SET**  
Amor: Viverá momentos felizes com uma pessoa especial.  
Saúde: O cansaço e o stress podem prejudicar a sua saúde física e mental.  
Dinheiro: Conseguirá manter o equilíbrio a este nível.  
Números da Sorte: 1, 4, 6, 17, 22, 29

**SAGITÁRIO - 22 NOV - 21 DEZ**  
Amor: Não desespere, quando menos esperar surgirá novo romance na sua vida.  
Saúde: Estamos neste momento a passar um período difícil, procure manter o equilíbrio.  
Dinheiro: Não invista dinheiro, seja mais prudente.  
Números da Sorte: 20, 30, 40, 47, 48, 49

**PEIXES - 19 FEV - 20 MAR**  
Amor: Notará um afastamento da pessoa amada, mas não será nada com que deva preocupar-se.  
Saúde: Combata o sedentarismo e pratique exercício físico.  
Dinheiro: O seu esforço a nível de trabalho será recompensado.  
Números da Sorte: 3, 7, 11, 15, 29, 47

Mundial2022

Portugal vence Uruguai e apura-se para os oitavos

Portugal tornou-se segunda-feira a terceira seleção a garantir um lugar nos oitavos de final do Mundial de futebol de 2022, ao vencer o Uruguai por 2-0, em encontro da segunda jornada do Grupo H, disputado em Lusail.

Depois de duas assistências no primeiro jogo (3-2 ao Gana), Bruno Fernandes marcou os golos que, aos 54 minutos e, de penálti, aos 90+3, selaram o triunfo da formação das 'quinas', que se juntou nos 'oitavos' a França e Brasil. Na classificação do Grupo H, Portugal soma agora seis pontos, ficando a um de garantir a vitória no agrupamento, contra três do Gana e um de Uruguai e Coreia do Sul, que perdeu também na segunda-feira por 3-2 com os africanos e de frente a seleção lusa na sexta-feira.

JOGOS JÁ DISPUTADOS

Table listing football matches and scores: Catar - Equador 0-2, Inglaterra - Irão 6-2, Senegal - Países Baixos 0-2, Estados Unidos - País de Gales 1-1, Argentina - Arábia Saudita 1-2, Dinamarca - Tunísia 0-0, País de Gales - Irão 0-2, Brasil - Sérvia 2-0, Espanha - Costa Rica 7-0.

Table listing football matches and scores: Bélgica - Canadá 1-0, Suíça - Camarões 1-0, Rep. Coreia - Uruguai 0-0, Alemanha - Japão 1-2, França - Austrália 4-1, Catar - Senegal 1-3, Países Baixos - Equador 1-1, Inglaterra - Estados Unidos 0-0, Tunísia - Austrália 0-1, Polónia - Arábia Saudita 2-0, França - Dinamarca 2-1, Argentina - México 2-0, Japão - Costa Rica 0-1, Bélgica - Marrocos 0-2, Croácia - Canadá 4-1, Espanha - Alemanha 1-1, Camarões - Sérvia 3-3, República da Coreia - Gana 2-3, Brasil - Suíça 1-0, Portugal - Gana 3-2, Portugal - Uruguai 2-0, Equador - Senegal 1-2, Países Baixos - Catar 2-0.

PRÓXIMO JOGO DE PORTUGAL com a Coreia do Sul, sexta-feira, dez. 2, 10h00 hora da Costa Leste EUA.

LIGA 3 - 10ª jornada

Table with two columns: SÉRIE A and SÉRIE B, listing football clubs and their scores for the 10th round of Liga 3.

Table with two columns: CLASSIFICAÇÃO and JORNADA 11, listing football clubs and their current standings and upcoming matches for Jornada 11.

Morreu 'Bibota' Fernando Gomes

O antigo avançado internacional português Fernando Gomes, vencedor de duas Botas de Ouro e melhor marcador da história do FC Porto, morreu sábado, 26 de novembro, aos 66 anos, devido a doença prolongada.

Em comunicado publicado no seu sítio oficial na Internet, os 'azuis e brancos' expressam "enorme tristeza e consternação" pelo falecimento do ex-dianteiro, que somou 452 jogos, 355 golos e 14 títulos nas duas passagens pelo clube da sua cidade-natal (1974-1980 e 1982-1989), além das distinções de 'artilheiro' das Ligas europeias (1982/83 e 1984/85).

Vogal da direção do FC Porto para a formação, Fernando Gomes esteve recentemente internado num hospital do Porto, com o clube a manifestar "luto pela perda de uma das suas maiores figuras", além de "sentidas condolências à família, amigos e admiradores".

Nascido em 22 de novembro de 1956, na freguesia portuense de Campanhã, começou a representar os 'dragões' nas camadas jovens e estreou-se pela equipa principal logo aos 17 anos, esperando apenas três para conquistar o primeiro de seis galardões de melhor marcador da então I Divisão (1976/77, 1977/78, 1978/79, 1982/83, 1983/84 e 1984/85).

Fernando Gomes revelou-se decisivo para o FC Porto interromper um 'jejum' de 19 anos em 1977/78 e passar a afirmar-se dentro e fora do país, já sob liderança de Jorge Nuno Pinto da Costa, ajudando na conquista de cinco campeonatos, três Taças de Portugal e outras tantas Supertaças Cândido de Oliveira, além de três inéditos êxitos internacionais.

Ausente por lesão da vitória na final da Taça dos Campeões Europeus face aos alemães do Bayern Munique (2-1), em maio de 1987, em Viena, o então capitão 'azul e branco' e habitual dono da camisola nove defrontaria meses depois os uruguaios do Peñarol (2-1, após prolongamento), na neve de Tóquio, na Taça Intercontinental, e os neerlandeses do Ajax (vitórias por 1-0 em Amesterdão e no Porto), a contar para a Supertaça Europeia.

Com 47 internacionalizações e 13 golos pela seleção lusa, que representou no Euro1984 e no Mundial1986, o afamado 'bibota' intercalou a passagem pelas Antas com um périplo nos espanhóis do Sporting de Gijón (1980-1982) e terminou a carreira de futebolista no Sporting (1989-1991), antes de passar a exercer funções diretas no clube do coração.

Taça da Liga

Table listing football matches and scores for Taça da Liga: Boavista - Vilafranquense 1-0, Moreirense - Estrela da Amadora 4-2, Gil Vicente - Nacional 2-0, Portimonense - SC Covilhã 2-0, Benfica - FC Penafiel 2-0, SC Braga - Trofense 3-0, FC Famalicão - Académico de Viseu 1-1, UD Oliveirense - Feirense 0-0, FC Porto - CD Mafra 2-2, CD Tondela - Torreense 1-1.

Próximos jogos

Table listing upcoming football matches: Sporting - Farense (30 nov.), Académico Viseu - Estoril Praia (dez. 01), Marítimo - Rio Ave (dez. 01), V. Guimarães - B SAD (dez. 01), Torreense - FC Famalicão (02 dez.), Casa Pia - SC Braga (03 dez.), Trofense - Paços Ferreira (03 dez.), FC Arouca - Leixões (04 dez.), CD Mafra - FC Vizela (05 dez.).

Concurso Totochuto Luís Reis firme no comando

Luís Reis mantém-se firme no comando, com 108 pontos, mais dois que Mena Braga, segunda classificada, surgindo na terceira posição John Couto, Dennis Lima e Maria Rosa a 3 pontos do líder. João Baptista e Paulo Jesus foram os concorrentes com melhor pontuação: 9 pontos. Para atribuição do vencedor semanal, efetuou-se um sorteio, que premiou Paulo Jesus. Tem direito a uma refeição gratuita no Inner Bay Restaurant, em 1339 Cove Road, New Bedford.

Table with two columns: CLASSIFICAÇÃO GERAL and Chave do concurso 16, listing names and scores for the Totochuto competition.

CONCURSO TOTOCHUTO - Nº 19

CAMPEONATO DE PORTUGAL - Jornada 11

Table listing Totochuto results for 19 rounds: 1. Tirsense - Amarante FC, 2. Vianense - Bragança, 3. São Martinho - Pavidém SC, 4. SC Salgueiros - Apendorada, 5. Gondomar SC - Valadares Gaia, 6. Lusitânia Lourosa - Camacha, 7. Beira Mar - Castro Daire, 8. Benfica Castelo Branco - Marinhense, 9. U. Santarém - 1º Dezembro, 10. Sintrense - Mortágua FC, 11. GS Loures - Alcains, 12. Atlético CP - Lusitano Évora, 13. Ferreiras - Serpa, 14. Angrense - Juventude Évora, 15. Rabo Peixe - Esp. Lagos, 16. Olhanense - SC Praiense, 17. Fabril Barreiro - Imortal DC, 18. Oriental Dragon - Vasco Gama.

Form for Totochuto contest: Name, Endereço, Localidade, Estado, Zip Code, Tel, Preencha com os seus palpites e envie para: Portuguese Times - Totochuto, P.O. Box 61288, New Bedford, MA 02746-0288, Prazo de entrega: 09DEZ. 11AM.

INNER BAY RESTAURANT: Ambiente requintado, Os melhores pratos da cozinha portuguesa, (508) 984-0489, 1339 Cove Road, New Bedford, MA.

CARDOSO TRAVEL: Agora em novas instalações, 2400 Pawtucket Avenue, Providence, RI, 401-421-0111, Serviço Notário, Traduções, Ajuda no preenchimento de Income Taxes.



# MATEUS REALTY

582 Warren Ave., East Providence, RI

**Tel. (401) 434-8399**



DEPÓSITO

**EAST PROVIDENCE**  
Ranch  
**\$329.900**



DEPÓSITO

**EAST PROVIDENCE**  
2 moradias  
**\$429.900**



VENDIDA

**EAST PROVIDENCE**  
Colonial  
**\$499.900**



DEPÓSITO

**EAST PROVIDENCE**  
Colonial  
**\$499.900**



**PAWTUCKET**  
Casa nova de 2 moradias  
**\$699.900**



VENDIDA

**NORTH ATTLEBORO**  
Condomínio  
**\$169.900**



DEPÓSITO

**WEST WARWICK**  
Cape  
**\$284.900**



**EAST PROVIDENCE**  
Bar/Loja e casa de 1 moradia  
**\$650.000**



DEPÓSITO

**PROVIDENCE**  
3 moradias  
**\$499.900**



DEPÓSITO

**PROVIDENCE**  
Colonial  
**\$359.900**



DEPÓSITO

**EAST PROVIDENCE**  
Ranch  
**\$330.000**



**PROVIDENCE**  
4 moradias  
**\$589.900**



DEPÓSITO

**EAST PROVIDENCE**  
2 moradias  
**\$249.000**



DEPÓSITO

**RIVERSIDE**  
Ranch  
**\$219.900**



DEPÓSITO

**PROVIDENCE**  
2 moradias  
**\$429.900**



VENDIDA

**PAWTUCKET**  
Bungalow  
**\$240.000**



VENDIDA

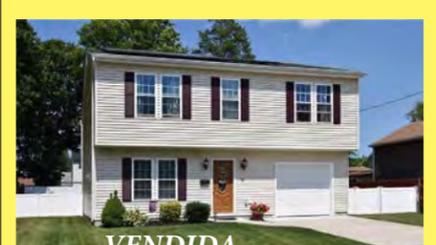
**RIVERSIDE**  
Cottage  
**\$225.000**



**EAST PROVIDENCE**  
Colonial  
**\$649.900**



**EAST PROVIDENCE**  
Raised Ranch  
**\$499.000**



VENDIDA

**RUMFORD**  
Colonial  
**\$470.000**

## ATENÇÃO

**Precisamos de casas para vender! Temos vários clientes em lista de espera! Está interessado em saber quanto vale a sua propriedade no mercado atual? Contacte-nos para uma avaliação grátis! Somos uma companhia familiar que vem ajudando famílias na compra e venda de propriedades desde 1975! A experiência faz a diferença!**

**Contacte-nos e verá porque razão a Mateus Realty tem uma excelente reputação!**

**O nosso sucesso deve-se ao apoio da nossa comunidade!**